



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE
MESTRADO EM EDUCAÇÃO - LINHA EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

INTERVENÇÕES NAS IMAGENS DA CIDADE:
pistas para uma educação geográfica

VANESCA CABRAL CORRÊA

FLORIANÓPOLIS, 2019.

Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da
Biblioteca Setorial do FAED/UDESC,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Correa, Vanesca Cabral

INTERVENÇÕES NAS IMAGENS DA CIDADE: pistas para
uma educação geográfica / Vanesca Cabral Correa. -- 2019.
107 p.

Orientadora: Ana Maria Hoepers Preve

Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de Santa
Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de
Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2019.

1. Intervenções. 2. Cidades Invisíveis. 3. Imagens da Cidade. 4.
Educação Geográfica. I. Preve, Ana Maria Hoepers. II. Universidade
do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da
Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

Vanesca Cabral Corrêa

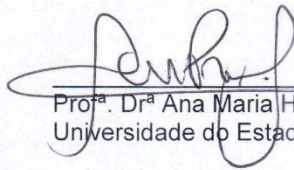
**Intervenções nas imagens da cidade: pistas para uma
Educação Geográfica.**

Dissertação julgada adequada para obtenção do Título de Mestre/a em Educação junto ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Florianópolis, 12 de julho de 2019.

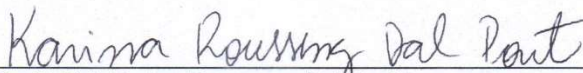
Banca Examinadora:

Presidente/a:



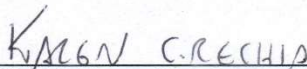
Profª. Drª Ana Maria Hoepers Preve
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Membro:



Profª. Drª. Karina Rousseng Dal Pont
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Membro:



Profª. Drª. Karen Christine Rechia
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

VANESCA CABRAL CORREA

INTERVENÇÕES NAS IMAGENS DA CIDADE: pistas para uma educação geográfica

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado – PPGE/FAED/ UDESC – Linha de Investigação Educação, Comunicação e Tecnologia, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientadora: Professora Dra. Ana Maria H. Preve.

FLORIANÓPOLIS
2019

VANESCA CABRAL CORRÊA

INTERVENÇÕES NAS IMAGENS DA CIDADE: pistas para uma educação geográfica

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado – PPGE/FAED/ UDESC – Linha de Investigação Educação, Comunicação e Tecnologia, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação sob orientação da Professora Dra. Ana Maria H. Preve.

Banca Examinadora

Orientadora

Professora Dra. Ana Maria H. Preve
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Membros

Prof.^a Dr.^a Ana Paula Nunes Chaves
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Prof.^a Dr.^a Karen Christine Rechia
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Suplente

Prof.^a Dr.^a Karina Rousseng Dal Pont
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Florianópolis, 12 de Julho de 2019.

*“agora sei que esta é apenas uma das muitas estradas que
naquela manhã se abriam para mim”.*
(CALVINO, 1990, p. 13)

AGRADECIMENTOS

Agradecer é um ato de perceber que todo o processo da vida não é possível ser realizado sozinho. É compreender que existem pessoas ao seu lado, em momentos de encontros e desencontros que construíram comigo esta pesquisa. Por isso começo agradecendo aos caminhos que percorri e que passaram por mim. Às cidades que me fizeram e que me fazem escrever sobre elas, os cheiros, os sons, as cores que encantam a quem passa por esses espaços, muitas vezes invisíveis.

São pelos caminhos da vida que encontramos pessoas, muitas delas especiais por serem pacientes, compreensivas, amorosas e compreenderem que a pesquisa faz parte também do processo da vida, pessoas como a Ana Maria Hoepers Preve, na qual admiro por sua força e coragem em mostrar que outras Geografias são possíveis me fazendo caminhar nesses dois anos de mestrado com ideias próprias, uma pesquisa com autonomia. Agradeço à Rede Internacional de Pesquisa “Imagens, Geografia e Educação” pelo acolhimento e conhecimento sobre educação pelas imagens e suas Geografias.

Não é possível experimentar novas sensações sem dar o primeiro passo, logo não posso esquecer de agradecer também ao Danilo Stank Ribeiro, com sua oficina de Geografia Experimental do Corpo, pois foi ela que me abriu a possibilidade de caminhar por outros espaços de experimentações na Geografia. Nesse caminho agradeço a Camila e Kathy pelo companheirismo nas aulas do Mestrado e nas mesas de café jogando conversa fora e me socorrendo algumas vezes na pesquisa.

Nesses dois anos de pesquisa vivi diferentes sensações, muitas delas intensas, ao ponto de embarcar em uma Nau Incendiária da Ficção, em que mesmo depois de oito horas de estudo ainda encontrava forças para esse embarque nas noites de terças com o capitão Leandro Belinaso e todos os embarcados, na qual o agradeço pelas ideias, leituras e novas formas de olhar a Literatura na Educação.

Agradeço a todos que participaram das intervenções ocorridas para a construção desta pesquisa, fazendo-a ser vivenciada e escrita por diversas mãos. Por fim, agradeço a todos da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UDESC, por todo apoio técnico e pedagógico. Obrigada família pela paciência e amor.

RESUMO

Esta pesquisa foi realizada na cidade de Governador Celso Ramos/SC entre os anos de 2017 e 2018. Tendo por objetivo problematizar a imagem da cidade veiculada na internet como imagem única. Nesse sentido a pesquisa buscou intervenções nesta imagem utilizando a noção de cidade invisível presente no livro “Cidades Invisíveis” de Ítalo Calvino. As intervenções nas imagens proporcionaram o aparecimento das múltiplas cidades que toda cidade comporta. Para entender de que maneira a cidade é introduzida nos materiais educacionais foi realizada uma investigação em diferentes documentos, tais como a BNCC, os PCNs, a Proposta Curricular Catarinense e um livro didático para identificar no plano discursivo que se diz sobre a cidade. Posteriormente foi necessário compreender e identificar os propósitos inseridos nas imagens coletadas na internet em seus sites de origem, pois desta maneira foi possível perceber a função da imagem nestes sites. A imagem tem seu poder de representação de verdade, no entanto, as intervenções nesta pesquisa pretenderam deslocar esse poder de representação que a imagem possui, desconstruindo e produzindo outras imagens de Governador Celso Ramos, cidade onde se passa esta pesquisa. Para isso entrecruzo educação geográfica e literatura, experimentando com Ítalo Calvino as diferentes cidades exploradas por Marco Polo. As Intervenções ocorreram em diferentes turmas do Ensino Fundamental II, utilizando diversas técnicas como o desenho, a colagem, a leitura e a composição de frases sobre a cidade como propostas de exercícios de pensamento e de produção de novas imagens das múltiplas cidades que compõe uma cidade.

Palavras-chave: 1. Intervenções 2. Cidades Invisíveis 3. Imagens da Cidade. 4. Educação Geográfica.

ABSTRACT

This study aims at problematizing the image of the city conveyed by the internet as unique image and from that, intervene in that image on the basis of the book entitled “Invisible cities” by Ítalo Calvino, making the multiple cities that every city comprises appear. To understanding how the concept of city is introduced in the Education, this research was based on different documents, such as: BNCC (The National Common Curriculum Basis), PCNs (The National Curriculum Parameters), The Curriculum Proposal of Santa Catarina and the textbook used in the school to identify the discursive formations about city present in these documents. Later on, it was necessary to understand and identify the purpose inserted in the images collected on the internet at its origin websites. In this way, it was possible to perceive the function of the image in these websites. It is understood that the image has its representation power of the truth; nevertheless, the interventions in this study intend to displace the power of representation that the image has, deconstruct it and produce other images from the invisible cities which the municipality of Governador Celso Ramos comprises. For that purpose, this study takes as reference the Geographical Education and the Literature, experimenting the way in which Ítalo Calvino writes about different cities explored by Marco Polo and how we can experience it in the Geography lessons of the Elementary Education. The interventions take place at different classes from the elementary grades, using different techniques, such as: drawing, gluing, reading and sentences composition about the city as proposals for thought exercises and the production of new images from the invisible cities.

Keywords: 1. Interventions; 2. Invisible Cities; 3. Images of the City, 4. Geographical Education.

LISTA DE ABREVIATURAS

FATMA – Fundação do Meio Ambiente

LDI – Livro Didático Interativo

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Resort em Ganchos de Fora _____	42
Figura 2 – Exclusive Resort _____	43
Figura 3 – Conheça as praias de Governador Celso Ramos _____	44
Figura 4 – Conheça as praias de Governador Celso Ramos que preservam a tranquilidade _____	45
Figura 5 – Palmas do Arvoredo _____	46
Figura 6 – Reportagem referente a Taxa de Proteção Ambiental na cidade _____	47
Figura 7 – Fotografia Aérea parcial da Cidade de Governador Celso Ramos _____	49
Figura 8 – Algumas fotografias capturadas na saída de campo “Mapeando Governador Celso Ramos” _____	52
Figura 9 – Governador Celso Ramos é.... _____	54
Figura 10 – Palavras escritas pelos alunos _____	54
Figura 11 – O que não existia também aparece _____	56
Figura 12 – Desenhos sobre o que não apareceu nas fotos da cidade _____	57
Figura 13 – Apresentação dos cartazes _____	58
Figura 14 – Pelo chão da escola _____	59
Figura 15 – Preenchendo os espaços entre a imagem _____	61
Figura 16 – Isso é Governador? _____	62
Figura 17 – Só tem mato e mar! Vou colocar pessoas aqui! _____	63
Figura 18 – Imagens Coletadas pela turma 8º1 _____	67
Figura 19 – Imagens coletadas pela turma 8º2 _____	68
Figura 20 – Descrição da Imagem turma 8º1 _____	69
Figura 21 – Descrição da Imagem turma 8º2 _____	69
Figura 22 – Bairro Ganchos do Meio, o centro administrativo da cidade _____	70
Figura 23 – Imagem e descrição de Palmas do Arvoredo _____	71
Figura 24 – Palavras repetidas _____	74
Figura 25 – Cidade de Zoé _____	76
Figura 26 – Praia de Palmas _____	78
Figura 27 – Praia da Fazenda da Armação _____	79
Figura 28 – Produção dos exploradores do grupo 1 _____	80

Figura 29 – Praia do Sissial _____	81
Figura 30 – Embarcação _____	81
Figura 31 – Produção dos exploradores grupo 2 _____	82
Figura 32 – Resort de Ganchos de Fora _____	83
Figura 33 – O pescador e sua embarcação _____	83
Figura 34 – Produção dos exploradores grupo 3 _____	84
Figura 35 – Ganchos de Fora _____	85
Figura 36 – Praia da Fazenda da Armação (grupo 4) _____	85
Figura 37 – Produção dos exploradores do grupo 4 _____	86
Figura 38 – Praia do Sissial (grupo 5) _____	87
Figura 39 – Uma rua _____	87
Figura 40 – Produção do grupo 5 _____	88
Figura 41 – Centro administrativo _____	89
Figura 42 – Igreja da Fazenda da Armação _____	89
Figura 43 – Produção do grupo 6 _____	90
Figura 44 – Imagem aérea da Cidade de Governador Celso Ramos _____	91
Figura 45 – Interior da escola _____	91
Figura 46 – Produção dos exploradores do grupo 7 _____	92
Figura 47 – Armação da Piedade _____	93
Figura 48 – Flores _____	93
Figura 49 – Produção dos exploradores do grupo 8 _____	94
Figura 50 – Trapicha da Fazenda da Armação _____	96
Figura 51 – Passado e presente _____	97
Figura 52 – O pescador _____	97
Figura 53 – Deuses da cidade _____	98
Figura 54 – Fotografia do mar _____	99
Figura 55 – O lixo na cidade _____	99
Figura 56 – Os lugares que gostamos _____	100
Figura 57 – O passado e o presente da cidade _____	101
Figura 58 – Representar o passado _____	102

Figura 59 – Cor verde e azul	103
Figura 60 – Praias	104
Figura 61 – Lixo	105

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	21
1 Conceitos de cidade, imagem e educação geográfica que percorre a pesquisa.....	28
1.2 Conceito e Imagem da cidade nos Livros Didáticos Integrados.....	38
2 As imagens da internet de Governador Celso Ramos identificando seus propósitos a partir dos sites de origem	41
3 As Intervenções nas Imagens da Cidade	49
3.1 Produção de novas imagens da cidade.....	52
3.2 “Cidades Invisíveis” de Ítalo Calvino nas Intervenções	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	106
REFERÊNCIAS	108

INTRODUÇÃO

Na vida aprendemos que cada um tem sua lente e, por isso mesmo, o mundo torna-se tão belo. Desde criança, nascida em Minas Gerais, numa cidade da qual não me recordo, pois, minhas primeiras lembranças da infância são todas da Bahia, uma cidade apenas no registro da minha identidade. Aos três anos de idade, minha família muda-se para a Bahia. Segundo minha mãe, meu pai foi o responsável por levar energia elétrica para o sul da Bahia (Santa Cruz de Cabrália), e lá instalou-se a primeira agência do Banco do Brasil. A maior parte da minha infância, a mais proveitosa pelo menos, vivi nesta cidade, onde fiz diversos amigos, participei junto com meus pais de passeatas políticas, já que meu pai é e sempre foi filiado a um partido político e levava-me em suas andanças.

Mudamos para Santa Catarina quando eu tinha nove anos e desde então moramos neste Estado. Aqui fiz outras amizades, já na adolescência, estudante do maior colégio estadual da parte continental de Florianópolis, participei de grêmios estudantis, movimentos passe-livre e grito dos excluídos, movimentos formadores de meus olhares, ou de uma nova lente.

No final do Segundo Grau (atual Ensino Médio) optei por prestar diversos vestibulares, como Administração, Designer, História e Geografia. Era uma adolescente decidida a fazer algo relacionado à Educação. Após quatro insucessos em vestibulares, na quinta vez passei em Geografia para a Universidade do Estado de Santa Catarina. Ingressei no Curso de Geografia no ano de 2002, e naquela época escolhia-se pela habilitação Bacharel ou Licenciatura na 5ª fase. Tomei então uma grande decisão, cursei Bacharelado, formando-me em 2005 e posteriormente retornando para realizar a Licenciatura e concluí-la em 2008. A partir de então iniciei a saga de ser professora.

Entre os anos de 2008 e 2013 fui admitida por caráter temporário na função de professora de Geografia do Governo do Estado de Santa Catarina e estive em diversas escolas da Grande Florianópolis, e em diversas greves. Trabalhei em muitas cidades, como Biguaçu, São José, Palhoça e Florianópolis, em todas elas com turmas que iam do 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio. Muitas vezes trabalhei por até sessenta horas semanais, passando o dia e a noite na escola, de segunda a sexta, e os finais de semana que restavam eram para correção de atividades avaliativas. Qual professor já não passou por essa experiência? Enquanto vivi como professora temporária, meu objetivo era ser efetivada e posteriormente cursar um mestrado.

Com esses objetivos em mente, no ano de 2012 foi realizado pelo Estado de Santa Catarina o concurso para efetivação de professores em diversas áreas, e em 2014 fui efetivada. Com apenas 10 horas de trabalho no Estado, todo ano busco completar a carga horária em outras cidades ou escolas.

A partir de então, inicia-se um outro começo, um começo ativo como professora em uma única escola. Nesta, realizo no ano de 2015 um primeiro projeto junto com os estudantes do Ensino Médio, intitulado “O impacto do esgotamento sanitário na cidade de Governador Celso Ramos/SC”¹.

Esta experiência partiu da iniciativa dos estudantes da terceira série do Ensino Médio Noturno, sob minha orientação, de elaborarem um projeto para a 10ª Feira de Ciências ocorrida no mesmo ano cujo objetivo era despertar no aluno o interesse pelas ciências através da experiência de diversos fenômenos e situações vivenciadas no cotidiano.

Os estudantes foram atrás de evidências que pudessem comprovar as suas hipóteses sobre o esgoto clandestino na cidade e propor diferentes soluções para o referido problema. Primeiramente, eles fotografaram e gravaram vídeos de esgotos clandestinos que afetavam diretamente as praias próximas de suas casas.

Depois, localizamos no mapa do município as áreas afetadas e estudamos o mapa de análise de águas feita pela Fundação de Meio Ambiente (FATMA) no período do projeto, comparando os dados de coleta com o mapa do órgão ambiental responsável. Visto que as áreas afetadas pelo esgoto sanitário coincidiam com as que os estudantes coletaram, foram propostas diversas soluções na Feira de Ciências da Escola. As propostas pesquisadas para o tratamento do esgoto sanitário foram: permeacultura, fossa séptica (um dos métodos utilizados em diversas casas na cidade), pequenas estações de tratamento de esgoto e zona de raízes.

Esta primeira experiência de ouvir os questionamentos dos estudantes em relação à cidade em que habitam levou-me a refletir sobre de que forma a mesma cidade que tem como imagem a beleza natural de seu território também pode ter esgoto a céu aberto poluindo diversas outras áreas. Para esses estudantes não era apenas pensar a cidade, mas um sentir, expressar essa cidade de forma a denunciar os espaços não atendidos pelos serviços públicos, neste caso, o esgotamento sanitário.

¹Este projeto foi apresentado no XVI SIMGEO, realizado no ano de 2016. Disponível em: <<http://pt.calameo.com/read/0050264840feae49e1f69>>. Acesso em: 15 jun 2018.

No ano de 2016, sempre pensando a realidade local dos estudantes e em como inserir essas questões na geografia escolar, realizei com turmas do Ensino Fundamental o projeto “Mapeando Governador Celso Ramos: uma leitura da cidade”, com intuito de auxiliar os alunos na relação entre a realidade local e a compreensão de conceitos que envolvem a Geografia, tais como paisagem, espaço e lugar.

O que me instigou a realizar esse projeto foi a geomorfologia diferenciada da cidade, rodeada de morros e cercada pelo oceano Atlântico por quase todos os lados, fazendo dela um refúgio do barulho e do movimento da capital. Os bairros são separados naturalmente pelos morros que os cercam, seus limites são muito bem delimitados, sem precisar de nenhuma linha imaginária, pois a natureza já faz isso. Além disso, a cidade não tem uma linha municipal de ônibus para circular, fazendo com que os moradores do Sul, para chegar ao Norte, tenham que deslocar-se à cidade vizinha e retornar em outra linha de ônibus. São essas situações diferentes que me instigaram, criaram-me dúvidas que somente os moradores, neste caso, os estudantes, puderam responder.

Nas aulas, enquanto construíamos juntos os conceitos-chaves da geografia escolar, surgiu a proposta de visita de campo a partir da seguinte pergunta: qual a cidade você gostaria de conhecer? Com isso, nasce uma vontade de ir ao encontro do desconhecido, da possibilidade de colocar em movimento os conceitos geográficos no cotidiano dos estudantes. Assim como construir com o estudante uma análise geográfica a respeito da sua realidade e promover a discussão sobre as ações da sociedade que se concretizam e materializam-se no espaço da cidade.

Com o apoio da coordenadoria da escola, conseguimos um ônibus para realizar a saída de campo no período da manhã, com hora de início e fim marcadas, pois o ônibus da saída de campo é o mesmo que leva os estudantes para suas casas no final da aula. Neste dia foram visitados um total de cinco bairros. O objetivo dos estudantes foi capturar imagens e coordenadas geográficas, além de conhecer os bairros, até então desconhecidos para eles.

Depois da saída de campo, nas aulas seguintes nós elaboramos um mapa, um painel e conversamos sobre o que vimos e sentimos naquele dia, o que pensávamos do outro lado da cidade, sobre como estava quente o dia, sobre as conversas com os moradores, as pegadas de anjo na praia revelada por uma senhora que caminhava na areia, o passado e as memórias gravadas nas paredes do que sobrou de uma casa e no muro do cemitério, a areia grossa no pé, a vontade de ver golfinhos, o silêncio vindo dos barcos no mar. Logo, todo aquele espaço que antes era desconhecido tornou-se parte de nós. São

essas experiências que me fazem dar mais um passo em direção a um novo começo: o Mestrado.

No segundo semestre de 2016 surgiu a oportunidade de cursar o sonhado Mestrado, encaixando os horários das aulas de acordo com meus horários na escola onde eu trabalhava. Optei então por cursar a disciplina “Oficinas: Educação como práticas de Liberdade”², buscando ali uma nova perspectiva em educação. Confesso que foi bem confuso no início, pois tudo era novo para mim: *De que Cartografia estávamos falando? Como assim com experiências? Tudo já não está mapeado?* Essas minhas indagações me deixaram mais instigada e busquei pistas com as leituras e autores apresentados, analisados e discutidos na disciplina.

Diferente do que já havia estudado na graduação, percebi nas aulas do mestrado, nas palestras e cursos do Jorge Larrosa³, a oportunidade de compreender e de realizar uma “educação” de uma outra forma, abrindo possibilidades para colocar em movimento um conhecer com vontade, ir além de uma educação de resultados, visando apenas a avaliação quantitativa e a presença do estudante, mas que o processo educacional seja marcado por encontros em tantos temas de Geografia.

Com as inquietações que surgiam em mim, realizei a matrícula no semestre seguinte também como aluna especial na disciplina: “Cartografias intensivas em educação”. O objetivo foi a limpeza do projeto de pesquisa, aprender a retirar das repetições que ouvimos, lemos e pesquisamos sobre o que desejamos na pesquisa e assim saber como expressar as suas questões e movimentar as ideias para enfim chegar ao tema. Mas como limpar algo que ainda não estava escrito? Assim, fui desafiada e motivada a escrever um projeto de pesquisa e tomar a coragem de realizar o processo de ingresso no Mestrado em Educação.

A partir do segundo semestre de 2017, ingressei no Mestrado em Educação na UDESC como aluna regular, com o projeto: “As lendas nas aulas de Geografia”, uma tentativa de relacionar a Geografia e a Literatura, com uma proposta de fazer a Geografia ir além do cenário, pensando uma Geografia como produtora de lendas, ou seja, o lugar como produtor de suas histórias.

² Disciplina optativa oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina no ano de 2016 e ministrada pela professora Dra. Ana Maria Hoepers Preve.

³ Seminário Especial – A escola: Formas, gestos e materialidades, ministrado pelo Prof. Dr. Jorge Larrosa e oferecido pelo projeto Elogio da Escola no ano de 2016. Disponível em: <<https://www.elogiodaescola.com/>>

Nesse mesmo semestre, além das aulas obrigatórias, cursei a disciplina “Nau Incendiária da Ficção”⁴, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. As aulas possibilitaram-me um encontro com outras leituras e literaturas, um horizonte de possibilidades na Educação e como pesquisar, vivenciar essas literaturas em sala, para além da análise descritiva de uma obra, uma possibilidade de escrita e construção de pensamento a partir da Literatura. Nessas aulas percebi que não conseguiria, não neste momento da minha vida, fazer o meu projeto tornar-se pesquisa e senti necessidade de mais maturidade para poder lidar com a ficção, a escola e a geografia. Então decidi junto com minha orientadora trazer à tona possibilidades que tivessem um significado mais condizente com minha prática pedagógica para o projeto de pesquisa.

As leituras, as orientações, a estada em sala de aula antes como professora, agora como aluna do mestrado, tudo isso foi me mostrando os processos de um outro jeito, a considerar o erro na prática pedagógica, e trazer numa dissertação as práticas que não funcionaram. São essas experiências na Universidade que passam a conduzir e abrir espaços para outros movimentos, não somente na pesquisa, mas também sobre a pesquisa nas práticas pedagógicas de professora.

No passado, durante a Graduação em Geografia, enquanto escrevia e pesquisava o trabalho de conclusão de curso intitulado “Quanto mais próximos, mais distantes. A segregação urbana na Grande Florianópolis no município de São José: o caso Vila Dane e Bosque das Mansões” (CÔRREA, 2005), a cidade era o palco. Eu gostava de estar lá, na cidade, nas curvas das ruas, tirando fotos, entrevistando moradores, escrevendo e desvendando a cidade que eu morava. No Trabalho de Conclusão de Curso procurei analisar um caso de segregação urbana decorrente da forma de produção do espaço e do uso do território num bairro no município de São José, localizado na região da Grande Florianópolis/SC, estudei a convivência de duas classes sociais distintas onde a contradição acontece no momento em que estas duas classes sociais estão localizadas num mesmo lugar competindo pelo mesmo espaço. Foram feitas diferentes análises do Censo de 2000, fotografado as diversas construções e foram realizadas entrevistas.

O passado me lembrou que o presente é uma construção minha, com minhas lentes, e eu preciso parar e pensar sobre esses dois tempos. É inserida nesses dois tempos que vou escrever. Não pretendo reler o que escrevi há exatamente 13 anos atrás. Quero usar a memória do passado para poder caminhar neste novo espaço, a cidade e suas

⁴ Disciplina optativa oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina no ano de 2017 e ministrada pelo professor Dr. Leandro Belinaso.

diversas percepções. São essas novas percepções que me fazem caminhar com firmeza, sem tantas pedras machucando meus pés, com muita vontade de realizar a pesquisa que eu quero, que faz parte de mim.

Os encontros foram muito importantes para a escrita desta pesquisa, eles fizeram a todo momento parte dela, não sei a partir de qual momento da vida os importantes encontros se juntaram a mim para poder então produzir essas experiências.

A cidade pode ser palco para a produção de encontros e experiências, nesta pesquisa, a cidade se torna tanto um palco, quanto um ator, transformando a vida de quem vive e de quem pesquisa nela. Essas transformações estão na escrita da pesquisa, movimentos que a todo momento tentamos descrever com a real emoção na qual foram experienciados. Escapar das imagens que são divulgadas sobre a cidade, seguir os passos de Marco Polo no livro *Cidades Invisíveis* de Ítalo Calvino, para então nos tornarmos exploradores da cidade e descobriremos outras experiências em Educação Geográfica.

Partindo dessas considerações, esta pesquisa tem como objetivo geral problematizar a imagem da cidade veiculada aos meios de comunicação compreendendo que a imagem veiculada também se constitui numa imagem real, para então analisá-la e, a partir de intervenções repensar o papel das imagens na educação geográfica.

Nesse movimento de intervenção nas imagens colocamos em pauta com os alunos o sentido de imagem estereotipada, utilizando a Literatura como força motriz desta movimentação, ou seja, “colocar em discussão a própria natureza do conhecimento geográfico e de cada obra que lhe dá sustentação” (OLIVEIRA Jr.; GIRARDI, 2011, p. 4). Com isso traçamos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os discursos inscritas nas imagens de cidade nos Livros Didáticos Integrados e nos Documentos Oficiais;
- Problematizar com os estudantes a noção de imagem única da cidade de Governador Celso Ramos;
- Propor intervenções nas imagens da cidade com vistas a produção de novas (ou de outras) imagens da cidade.

Assim no primeiro capítulo identificamos os discursos que sustentam o modelo de imagens da cidade no Livro Didático, neste caso, o Livro Didático Interativo utilizado no município de Governador Celso Ramos. Além disso, discutimos também o conceito de Cidade nos documentos oficiais tais como os PCNs, BNCC e a Proposta Curricular Catarinense.

No segundo Capítulo foram coletadas imagens da cidade de Governador Celso Ramos na internet, tanto por mim quanto pelos estudantes dos diferentes anos (6º ao 8º onde ocorreram as intervenções) para perceber como as imagens sempre se repetem. Nesse momento foi selecionado algumas delas para realizarmos uma análise de origem e seus propósitos, ou seja, como essas imagens estão sendo utilizadas. Para realizar estes estudos a pesquisadora Veronica Carolina Hollman foi fundamental, uma vez que a leitura e análise do seu trabalho com imagens foi necessário para compreender não somente a imagem em si, mas também o contexto em que a mesma está inserida, de que maneira foi utilizada e seus objetivos, ou seja, a imagem não expressa sozinha o seu objetivo, é preciso compreender todo o contexto, seja ele em formato de texto, outra imagem, ou até mesmo a plataforma em que está inserida para entendermos o seu sentido.

No terceiro Capítulo foi proposto uma análise das imagens coletadas na internet com os estudantes, identificando os bairros, se eles já haviam ido ao local da imagem, o que tinham nelas e o que faltavam, além de propor a descrição da imagem para perceberem o quanto de determinados elementos se repetem e o quanto falta da cidade para apresentar.

Para colocar a pesquisa em movimento, no quarto e último capítulo, com o auxílio de Ítalo Calvino e o livro “Cidades Invisíveis”, ocorreu a proposta de uma saída de campo para caminhar pela cidade e produzir intervenções nas imagens da cidade, mostrar as cidades invisíveis, escondidas nas imagens anteriormente analisadas. Este processo finalizou as duas últimas intervenções, que só foram possíveis devido a passagem do projeto de pesquisa pela Banca de qualificação, ou seja, como tive a oportunidade de ouvir a opinião da Banca e realizar as mudanças necessárias para dar continuidade aos processos que ali se estabeleciam.

1 Conceitos de cidade, imagem e educação geográfica que percorre a pesquisa

“Trata-se o tempo todo de desorganizar, de desfazer, de montar, de deslocar, remontar, pensar, (des)pensar e (re)pensar muitas e muitas vezes. E nesse processo criar outras formas de perceber o mundo”.
(DESIDÉRIO, 2017, p. 14)

Para podermos identificar as formações discursivas inscritas nas imagens de cidade dos Livros Didáticos Integrados e nos Documentos Oficiais se faz necessário uma breve explanação referente aos conceitos de cidade, imagem de cidade e educação geográfica que estarão percorrendo esta pesquisa. Sobre “Cidade” realizamos uma análise da construção do conceito a partir de Milton Santos (1993), Ermínia Maricato (2000), Raquel Rolnik (1995) e Wenceslao de Oliveira Júnior. (2009).

Sendo a cidade uma construção social que teve seu início na história a partir da sedentarização da sociedade, pois antes a cidade era vista como uma necessidade de abrigo, seja de pessoas ou insumos. Para Rolnik (1995, p. 8), a cidade “é uma obra coletiva que nasce do processo de sedentarização humana”. Nesta obra inserem-se questões sociais, políticas, de gestão, religião e naturais numa existência material, sendo a cidade também uma forma de registro da memória humana a partir do espaço vivido.

A cidade transforma-se e adquire outras funções a partir da evolução (ou do caminhar) da humanidade, ou seja, a cidade como construção social acompanha a caminhada de seus criadores. Diferentes povos e culturas criaram diversas cidades. Conforme Lefebvre (2001, p. 11) argumenta, “as criações urbanas mais eminentes, as obras mais *belas*⁵ da vida urbana datam de épocas anteriores à industrialização. Houve a cidade oriental, a cidade arcaica e a cidade medieval”, mas a cidade tornou-se destaque, até mesmo muitas vezes sendo mais importante do que aqueles que a habitam, a partir do sistema capitalista, o qual transformou a cidade em mercadoria. Partindo deste pensamento, a cidade torna-se um objeto de controle das classes altas, dos diversos sistemas sociais e econômicos, dos reis ao mercado (a cidade como palco do consumo). Este controle da cidade pode ser diagnosticado por muros visíveis ou invisíveis que buscam controlar os cidadãos, como a especulação imobiliária (muros invisíveis) ou

⁵ Grifo do autor.

planejamento urbano com as definições das funções dos bairros, como residenciais, comerciais, industriais (muros visíveis).

Com isso Rolnik (1995) faz uma breve crítica às cidades planejadas, pois elas tentam tornar as cidades perfeitas, mas, ao mesmo tempo, artificiais, pois isolam a população marginal e racionalizam o espaço, numa tentativa frustrada de aperfeiçoar a realidade existente, normalizando nas cidades projetos de saúde e educação, por exemplo. Tornar o planeta urbanizado significa que, mesmo estando dentro da cidade, somos atingidos por seus projéteis. Com isso, tudo na cidade vira mercadoria: solo urbano, pessoas, áreas públicas, privadas, turismo, paisagem, imagem. Dentro da cidade vive-se uma grande dicotomia: a do mercado e a das lembranças.

Nesta pesquisa, a cidade de Governador Celso Ramos será percebida a partir desta perspectiva histórico-geográfica do conceito de cidade, pois, ela surge no século XVIII como um importante centro econômico do país através da pesca da baleia na Armação da Piedade, que perdurou quase cem anos, tendo sua decadência no século XIX, onde ocorre a transição da economia da pesca da baleia para a agricultura.

No início do século XIX ocorre também o povoamento da área de Ganchos do Meio com pescadores provenientes de São Francisco do Sul e de Portugal. Logo neste povoado se estabeleceram “os pequenos agricultores nas encostas dos morros e em seus suaves declives e, os pescadores em maior número à beira-mar” (MELO, 2012, p. 27).

No século XX Governador Celso Ramos é emancipada⁶, a pesca artesanal passa a ser pré-industrial, as pequenas propriedades conseguem comercializar seus próprios produtos, principalmente a farinha de mandioca, trazendo um desenvolvimento econômico para a cidade.

Na década de 1960 há um incentivo por parte do governo para o desenvolvimento da pesca, com o surgimento de várias empresas do ramo pesqueiro (afetando diretamente a pesca artesanal). A cidade também recebe neste período importantes equipamentos urbanos, tais como a abertura de estradas, eletricidade, e a inauguração de escolar. Em 1970 é instalada as primeiras redes de abastecimento de água (MELO, 2012). Conforme Maricato (2000) este foi o período no qual as cidades brasileiras mais cresceram sem nenhum planejamento.

Uma das possibilidades encontradas em tentar compreender a cidade e suas múltiplas formas foi a de pesquisar a imagem da cidade como mercadoria, a partir de

⁶Lei 929/1963

imagens coletadas na internet e produzir tensões, rupturas nestas, produzindo outras imagens, das cidades invisíveis nas imagens da internet. Mesmo sabendo que a cidade, como produto humano “não é apreensível em sua totalidade, as trilhas para encontrá-las são tão variadas quanto as experiências urbanas possíveis” (Cazetta, 2013 p. 17).

Na tentativa de dialogar com as variadas experiências sobre a cidade e a sua imagem, sou provocada com a seguinte reflexão:

Perguntamo-nos: e se o real fosse exatamente o real da imagem, e não aquele que estaria para além dela, representado por ela? Se assim fosse, a imagem impressa ou aparente nas telas estaria a nos dar o real no momento mesmo em que ele ganha existência. A imagem seria real, e o real não estaria (e estaria) na imagem. (OLIVEIRA JR, 2009, p. 19)

Pensar as imagens da cidade é, de uma certa maneira, a descrição da cidade de Zora, onde o “seu segredo é o modo pelo qual o olhar percorre as figuras que se sucedem como uma partitura musical da qual não se pode modificar ou deslocar nenhuma nota” (CALVINO, 1990, p.19). E “se tomarmos as imagens como grafias diversas das materialidades que gravam desenhos em superfícies quaisquer, podemos dizer que a pintura é a língua das cores a desenhar formas e sentidos, as fotografias são desenhos feitos de luz” (OLIVEIRA JR, 2009, p. 17). Ou seja, tanto a imobilidade da descrição da cidade de Zora como uma partitura musical, quanto os desenhos feitos de luz das fotografias fazem com que as imagens da cidade tenham a potência de educar nossos olhos, e, muitas vezes, somos tomados a pensar que as imagens perpassam uma visão única e verdadeira do espaço representado, sendo que a fotografia “não produzia apenas imagens ou interpretações do real, mas era, antes de tudo, uma réplica do real” (BRAGA e COSTA, 2013, p. 224).

Os estudos e a utilização das imagens no campo da educação não são novos, na realidade, onde as imagens nos educam a pensar o espaço e suas transformações (passado e futuro)

desde Comênio, as imagens aparecem como tendo potência educativa. Nos tempos atuais, elas não mais aparecem apenas como partícipes da criatividade e da eficiência das ações didáticas, mas também, sobretudo, tendo em si mesmas uma dimensão pedagógica, uma potência subjetivadora e de pensamento. (OLIVEIRA JR, 2009, p. 18)

Na Geografia, a imagem torna-se uma das ferramentas mais utilizadas para a compreensão de muitos conceitos, como, por exemplo, a paisagem. De acordo com Souza (2013, p. 43), tradicionalmente este conceito está relacionado ao “espaço abarcado pela visão de um observador”. No entanto, mais a frente, o autor faz uma reflexão referente à

paisagem, onde “há custos humanos profundamente embebidos na paisagem que são invisíveis aos olhos” (*op cit* p 48), ou seja, nem tudo apresenta-se na imagem de uma paisagem, sendo as imagens partes cada vez mais intensas que compõe o espaço.

Para Hollman (2013, p. 237) no campo da educação as imagens “são reconhecidas como poderosas e, talvez por essa característica, elas tenham se tornado objetos que devem ser regulados e controlados” e que esta imagem de cidade é parte constituinte da memória geográfica do estudante que tanto lhe permite entender melhor o mundo, mas que também pode trazer limites ao pensamento sobre a construção de outros mundos possíveis.

Sendo assim, a imagem da cidade nasce a partir de uma perspectiva, um olhar. Cada indivíduo tem o seu próprio olhar, pois ele está encharcado de influências sociais, históricas, econômicas e de desejos. Quando lançamos um olhar sobre a cidade, pensamentos e desejos também são lançados e nessa perspectiva isso não significa dizer que exista um olhar verdadeiro ou falso, real ou fictício sobre a cidade, pois todos os olhares são partes importantes de uma mesma cidade.

É importante saber como captar a forma como a imagem da cidade é produzida e como ela influencia na perspectiva do olhar, do desejo sobre a cidade. No entanto, não podemos deixar de olhar a perspectiva em grande escala, pois, apesar da imagem da cidade ser verdadeira⁷, ela mascara as desigualdades sociais, os problemas urbanos, uma vez que temos uma imagem ideal (ou idealizada) esta imagem serve-nos de consolo (ou esperança) e aguardamos pacientemente (ansiosamente) que o lugar onde moramos (o lugar de vivência) torne-se a imagem ideal (o lugar de desejo) (MARICATO, 2000). Sendo assim se produz uma tensão a partir de que as imagens potencializam sobre a cidade, seus traços, no modo de olhar e no que estas imagens podem produzir nas pessoas que as encontram, ativando então, o poder da imagem (Hollman, 2013).

Tomamos o cuidado para que as imagens produzidas nesta pesquisa não tomem o aspecto de único e real mas, que as imagens aqui produzidas sejam observadas como “um punhado de geografias menores que brotam das colisões, dos embates e das aproximações entre os estudos que apontam a forte presença de uma educação pelas imagens nos dias atuais e os pensamentos acerca do espaço geográfico que surgem para a produção de outras geografias” (OLIVEIRA JR, 2009, p. 27).

⁷O sentido verdadeiro da imagem posta-se a partir do pressuposto de alcançar o objetivo produzido na imagem a partir de seus produtores. (OLIVEIRA JR., 2009, p. 5)

Logo partindo do pressuposto de que a Geografia Escolar seja “aquele conhecimento que visa o entendimento das relações e das ações que homens e mulheres – crianças e jovens – travam com os lugares e seus elementos” (OLIVEIRA JR, 2009, p. 23). Relações estas que transformam o espaço, sempre se configurando e reconfigurando na medida em que as pessoas com suas narrativas se desdobram sobre estes espaços, é importante ressaltar que conhecer o espaço é refletir na sua invenção diária no nosso cotidiano, através das câmeras fotográficas ou pela televisão, e também como ele é criado nas práticas educativas, onde trabalhamos com os mapas, fotografias, filmes, pinturas e diversos tipos de imagens. E que cabe a Educação Geográfica “criar possibilidades de ver, ler e pensar o mundo, a organização espacial, a partir de seus contrastes e contradições históricas/culturais/econômicas/sociais numa perspectiva crítica e plural” (DESIDÉRIO, 2017, p. 10)

Uma das propostas a serem rompidas nas aulas de Geografia é o distanciamento entre o que se ensina e o que se vive é a “discussão dos espaços vividos, como uma construção constante, dinâmica, na qual interferem a experiência, os deslocamentos cotidianos, o contexto familiar e social, mas também as aprendizagens, os conceitos, o conhecimento sobre os lugares”. (CAVALCANTI, 2013, p. 67). Partindo do cotidiano vivenciado dos estudantes do conhecimento que tem sobre a cidade onde vivem, na construção e produção do espaço, participando dos fluxos e deslocamentos na cidade, construção de paisagens, produzindo territórios, que demandas ou imagens serão produzidas por esses jovens que observam a sua cidade?

Diversos estudos sobre Educação Geográfica e a cidade estão sendo realizados, como Siqueira (2014, p. 349) discute em seu artigo a formação do estudante cidadão a partir do ensino da cidade, segundo o qual cabe à disciplina de Geografia “a responsabilidade da análise espacial num esforço para que o aluno possa compreender seu papel como sujeito histórico e corresponsável pelos processos que dão forma e conteúdo às cidades”.

As discussões referentes à Educação Geográfica e a Cidade ultrapassam as fronteiras. Em 2008, Hollman, na Argentina, escreve sobre um projeto referente à produção de uma arte coletiva em murais com imagens de diferentes cidades onde traziam a reflexão sobre a própria imagem da cidade a partir da concepção dos jovens que estavam participando do grupo de estudos, trazendo à tona diferentes discursos, diferentes realidades, produzindo muito além de imagens, produzindo falas, discursos, outras cidades.

Portanto podemos dizer que, a “viagem geográfica é real, empírica, mas também pode ser a viagem figurada, uma metáfora para deslocamentos do pensamento que leva o sujeito para outro lugar” (CAVALCANTI, 2013, p. 90).

E qual seriam esses lugares nas cidades invisíveis? “Sombras de uma realidade (geográfica)” (CAZETTA, 2013 p. 11) e nós que vamos atrás destas sombras impressas na realidade e damos formas a ela, formas a espaços, paisagens e lugares que não estão contidos nos documentos oficiais e nem nos Livros Didáticos Integrados, imagens estas que podem ser “apenas uma das muitas estradas que naquela manhã se abriam para mim” (CALVINO, 1990 p. 13).

Para começar a caminhada nesta estrada iniciamos uma breve análise da Geografia no Ensino Básico que está pautada nos Parâmetros Curriculares Nacionais onde trabalham-se os conceitos chave da Geografia: paisagem, lugar e espaço geográfico. Além disso, busca-se, a partir da Proposta Curricular de Santa Catarina, a integração das disciplinas das Ciências Humanas para a formação integral do Estudante.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que foram criados em 1997 como um referencial para a reelaboração da proposta curricular a partir de uma proposta flexível discutida e realizada nas instâncias regionais e locais em todo país. A disciplina de Geografia no Ensino Fundamental foi dividida em dois ciclos: do 1º ao 5º ano e do 6º ao 9º ano.

O enfoque dado à disciplina de Geografia baseia-se nos pilares dos conceitos geográficos, tais como paisagem, lugar e espaço geográfico. Logo, os PCNs vão construindo toda uma estratégia de como trabalhar esses conceitos nos respectivos anos e no desenvolvimento do estudante.

No primeiro ciclo, o trabalho do professor no estudo da Geografia:

deve abordar principalmente questões relativas à presença e ao papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e, de forma geral, da sociedade na construção do espaço geográfico. Para tanto, a paisagem local e o espaço (BRASIL, 1997, p. 87).

Em todo o primeiro ciclo (1º ao 5º ano) a maior preocupação está na compreensão em identificar e relacionar o que está sendo apresentado na paisagem. Sendo a Geografia a ciência responsável em decodificar as imagens da paisagem (BRASIL, 1997), esta decodificação é realizada a partir da observação e análise da paisagem inserida em um contexto de produção e organização do espaço geográfico.

A palavra cidade surge no primeiro ciclo relacionada à palavra paisagem

quando se fala da paisagem de uma cidade, dela fazem parte seu relevo, a orientação dos rios e córregos da região, sobre os quais se implantaram suas vias expressas, o conjunto de construções humanas, a distribuição da população que nela vive, o registro das tensões, sucessos e fracassos da história dos indivíduos e grupos que nela se encontram. É nela que estão expressas as marcas da história de uma sociedade, fazendo, assim, da paisagem uma soma de tempos desiguais, uma combinação de espaços geográficos (BRASIL, 1997, p. 76).

No final do primeiro ciclo surge uma crítica à prática docente do professor que ainda utiliza recursos como exercícios de memorização na aprendizagem de seus estudantes. No entanto, questiono: qual política insere-se na vida cotidiana do professor para que ele não busque alternativas, outros caminhos no ensino de Geografia? Os PCNs são claros em relação à dinâmica do professor, à busca incessante do novo método que consiga conquistar o estudante, mas que meios são oferecidos nas escolas públicas do Brasil para o professor alcançar esta meta?

O segundo ciclo (6º ao 9º) do Ensino Fundamental dos PCNs de Geografia aborda “principalmente as diferentes relações entre as cidades e o campo em suas dimensões sociais, culturais e ambientais e considerando o papel do trabalho, das tecnologias, da informação, da comunicação e do transporte” (BRASIL, 1997, p 93), sendo os estudantes capazes de construir conceitos das categorias de paisagem urbana e rural.

Neste ponto, o PCN já aborda a cidade relacionada diretamente à paisagem urbana e o campo à paisagem rural a partir da realidade local, ou seja, pouco se amplia a discussão de cidade e as suas inter-relações. Além disso, a cidade como categoria de análise não está explícita e nem se relaciona com as categorias de lugar e espaço geográfico, sendo um dos objetivos da Geografia no segundo ciclo

reconhecer semelhanças e diferenças entre os modos de vida das cidades e do campo, relativas ao trabalho, às construções e moradias, aos hábitos cotidianos, às expressões de lazer e de cultura (BRASIL, 1997, p. 95).

É conferido que os ritmos de vida são diferenciados entre a cidade e o campo, tendo influência da tecnologia e o trabalho, “modos de vida das cidades e do campo, focando aspectos relativos aos tipos e ritmos de trabalho, às formas de moradia e organização e distribuição da população, aos hábitos cotidianos, às expressões culturais e de lazer” (BRASIL, 1997, p 99). Porém, devemos lembrar que essas diferenças apontadas nos PCNs entre cidade e campo atualmente não são bem delimitadas e que os

espaços rurais e urbanos podem conviver dentro de uma mesma cidade⁸, ou seja, apesar dos PCNs, numa tentativa de esclarecer e orientar o professor numa nova forma de apresentar a Geografia, continua referenciando-se em uma Geografia mais tradicional.

Até 2017 eram os Parâmetros Curriculares Nacionais que orientavam os livros e materiais didáticos em todo Brasil. A partir do Decreto Lei nº 13.415⁹ há uma mudança na forma de estruturar os conteúdos que modifica a Geografia, configurando na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo onde a aprendizagem do estudante é compreendido a partir das competências gerais, mobilizadas a partir do conhecimento (conceitos e procedimentos), habilidades, atitudes e valores que auxiliem o estudante de forma integral a resolver as demandas do cotidiano, como o exercício da cidadania e o mundo do trabalho.

De acordo com o documento, a BNCC organiza-se a partir dos principais conceitos da Geografia, como território, lugar, região, natureza e paisagem¹⁰, dividindo o conhecimento geográfico em cinco unidades temáticas: 1) O sujeito e seu lugar no mundo focando na relação entre identidade e lugar; 2) Conexões e escalas articula as diferentes escalas no espaço geográfico; 3) Mundo do trabalho aborda o uso de diferentes materiais no processo produtivo, as relações de trabalho ao longo do tempo e suas transformações no espaço geográfico; 4) Formas de representação e pensamento espacial, inserindo as concepções da cartografia escolar; 5) Natureza, ambientes e qualidade de vida busca uma interação entre a geografia física e humana, destacando as ações do ser humano no espaço vivido e suas consequências.

Na BNCC, o Ensino Fundamental está organizado em cinco áreas do conhecimento que se intersectam na formação dos alunos. O objetivo do Ensino Fundamental – Anos Finais, com uma maior especialização das cinco áreas do conhecimento, dá um novo significado às aprendizagens já adquiridas no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Neste contexto, a Geografia está inserida na área das Ciências Humanas tendo por objetivo a construção do pensamento contextualizado no

⁸Para maiores informações a respeito deste tema, recomendo a leitura do resumo expandido apresentado por Souza no V Colóquio Internacional “A Educação pelas Imagens e suas Geografias” <https://drive.google.com/file/d/0BwAJZeFp_f3mdWc1SjI0N19fZFk/view> Acesso em 20 jun. 2018.

⁹Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96) e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm> Acesso em 20 jun. 2018.

¹⁰Em comparativo com os PCNs, a BNCC inclui o conceito de natureza.

tempo e espaço, produzindo um raciocínio espaço-temporal, analisando os indivíduos como atores inseridos em um mundo em movimento constante.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, a Geografia visa que os alunos compreendam

os processos que resultaram na desigualdade social, assumindo a responsabilidade de transformação da atual realidade, fundamentando suas ações em princípios democráticos, solidários e de justiça. Dessa maneira, possibilita-se o entendimento do que é Geografia, com base nas práticas espaciais, que dizem respeito às ações espacialmente localizadas de cada indivíduo, considerado como agente social concreto (BRASIL, 2016, p. 363).

Destaca-se que a abordagem desses temas deve ser realizada de forma integralizada, já que a situação geográfica¹¹ ocorre deste modo. Apesar de uma construção aparentemente mais integrada da Geografia Escolar em sua base, na BNCC não tem uma linha, nem sequer uma frase que no mínimo informe sobre a categoria “cidade”, ou seja, discussões referentes às cidades no contexto escolar são incipientes nos PCNs e excluídas da BNCC.

A integração dos temas relacionados a situação geográfica na BNCC o raciocínio geográfico ganha destaque fundamental, sendo

uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas (BRASIL, 2016, p. 357).

O raciocínio geográfico tem sua origem no século XIX e pode ser pensado como a capacidade do ser humano de estabelecer relações do espaço e tempo com os fenômenos a eles relacionados em diversas escalas geográficas, e reaparece no século XXI com um papel central nas abordagens da Educação Geográfica, vindo a ser utilizado na atualidade para a leitura da paisagem do mundo em que vivemos, com o uso de aportes teóricos e os instrumentais técnicos que o mundo informacional tem a oferecer como as imagens de satélites, da televisão, dos computadores e da Internet, sendo apenas uma forma de leitura de mundo, não de transformação ou reinvenção de mundos.

Mas a quem se interessa este tipo de Educação Geográfica, que retorna aos seus primórdios de leitura de mundo (Geo – mundo, grafia – escrita), com uma superfície lisa,

¹¹ A BNCC considera que situação geográfica não é apenas um pedaço do território, uma área contínua, mas um conjunto de relações

um espaço contínuo, plano, o espaço como produto acabado? Um espaço onde não se rasura e não desnaturaliza?

A partir destes documentos, cada Estado e Município tem a autonomia para realizar as alterações necessárias e que atendam a demanda educacional, como é o caso da atualização da Proposta Curricular de Santa Catarina realizada no ano de 2014 tendo por objetivo a formação integral do estudante na Educação Básica.

Sendo a formação integral referenciada a partir de uma concepção multidimensional de sujeito, expressa pela diversidade, seja ela de ideias ou abordagens, construindo o conhecimento a partir dos grupos que as representam.

A Educação Integral reconhece que o estudante necessita de acesso não somente à escola e ao conhecimento científico, mas também a outras demandas como à saúde, esporte, inclusão digital e à cultura. Neste sentido, é necessário para a Proposta Curricular uma Formação Integral, onde “a escolarização ocupe lugar central na formação do sujeito, sendo ela a expressão do desejo e do direito humano fundamental” (SANTA CATARINA, 2014, p. 25).

A Formação Integral do cidadão, reconhecendo que o mesmo produz pelo trabalho, modifica lugares, territórios, revela ações sociais, políticas, econômicas, culturais e socioambientais. Sendo o ser humano dentro da proposta compreendido como ser social e histórico, que nas experiências da vida, nas relações com outros sujeitos, com a natureza e com as estruturas e instituições sociais apropria-se do mundo mediado por diferentes linguagens (SANTA CATARINA, 2014).

É nesta apropriação mediada que os indivíduos desenvolvem suas capacidades, esta mediação deve ser realizada a partir de um trabalho pedagógico estruturado em conformidade com as peculiaridades do meio e de suas características, interesses e necessidades dos estudantes através dos projetos escolares. A escola deve oportunizar ser e fazer aquilo que lhe dá identidade, desempenhando sua função social (SANTA CATARINA, 2014).

A partir da análise destes aspectos iniciais da atualização da Proposta Curricular de Santa Catarina esta pesquisa é desenvolvida, pois a cidade é o espaço geográfico de convivência, é o espaço onde mais ocorre as modificações e vivências, logo, um espaço onde os estudantes podem desenvolver suas múltiplas capacidades e ter uma formação integral como sujeito. Além disso, buscar fora dos muros da escola e do espaço escolar a vida partilhada, encontrar na vizinhança e nos diferentes espaços da cidade outros espaços, como a rua, a praça, a calçada, espaços públicos que possam estabelecer relações

entre a educação geográfica e a formação integral dos estudantes, tendo a possibilidade de transformar o entorno, o bairro ou a cidade em espaços educativos de cidadania.

A atualização da Proposta Curricular de Santa Catarina aborda as disciplinas inseridas em suas Áreas de Conhecimento, neste caso, a Geografia na Área de Ciências Humanas, juntamente com História, Sociologia, Filosofia e Ensino Religioso.

As Ciências Humanas são contribuintes para as análises críticas das ações e experiências humanas,

desnaturalizando as relações sociais, fomentando posicionamentos emancipatórios para enfrentar dilemas sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, éticos, estéticos e religiosos, tornando os sujeitos escolares leitores críticos das relações entre o ser humano e o ambiente, sendo capazes de identificar e reconhecer seus problemas, respondendo de forma crítica e participativa aos desafios do cotidiano (SANTA CATARINA, 2014, p. 141).

Para isso, a proposta em questão trabalha com conceitos estruturantes, onde dentro da disciplina de Geografia estão inseridos lugar, paisagem, região, território, natureza; denominados de linguagem geográfica e na BNCC trabalha-se com o raciocínio geográfico. Estes conceitos auxiliam na formação do pensamento referente ao espaço geográfico, objeto de estudo da Geografia, sendo um produto das inter-relações entre sistemas de objetos e ações (naturais e culturais).

Inserido nesses conceitos temos o espaço vivido, ou o lugar, onde realizamos a mais direta de nossas ações, criamos identidades com o espaço, fazemos a nossa leitura de mundo, onde ocorrem também as mais diferentes relações de poder. É neste espaço vivido que se encontra a cidade na atualização da Proposta Curricular Catarinense, neste caso, relacionada como município.

1.2 Conceito e Imagem da cidade nos Livros Didáticos Integrados

A partir do ano de 2014, a Prefeitura Municipal de Governador Celso Ramos adotou o Sistema Aprende Brasil da Editora Positivo para a Educação Básica. Neste mesmo ano esse Sistema foi implementado no Ensino Fundamental I (1º a 5º anos) e no ano seguinte no Ensino Fundamental II.

A proposta do Sistema é “oferecer um conjunto específico de soluções para a rede de ensino pública: Livro Didático Integrado, também em versão digital, Assessoria Pedagógica, Aprende Brasil On – plataforma virtual de aprendizagem e sistemas de

avaliação - hábil e de gestão – simeB”¹². A distribuição desse material é realizada bimestralmente, onde o estudante recebe o LDI com todas as disciplinas e conteúdo do bimestre e o professor recebe bimestralmente o LDI do professor.

Dentro deste contexto, realizei uma análise dos LDI distribuídos durante o ano de 2018 entre as turmas das quais ministrava aulas, de 6º ao 9º ano, a partir de um dos objetivos desta pesquisa que está pautado em identificar as formações discursivas inscritas nas imagens de cidade deste material.

Indagada pelo pensamento de qual imagem de cidade o Livro Didático Integrado quer nos fazer ver? Quais delas se aproximam da realidade do estudante para que o mesmo possa se apropriar do conteúdo e refletir sobre sua vida?

Tomando como ponto de partida a imagem de cidade construída nesta pesquisa, onde a imagem não se refere apenas a condição de real, mas uma possibilidade de real, uma potência do real e que as fotografias nos livros didáticos de Geografia ganham destaque especial por ser uma das ferramentas mais utilizada pela Educação Geográfica, produzindo significados bastante claro sobre quais cidades serão apresentadas na sequência didática.

Como é salientado na pesquisa de Desidério (2017) quando folheia livros didáticos e observa em sua pesquisa fotografias referente ao continente africano, percebo o mesmo quando se refere às cidades, mostrando dados únicos, cidades padronizadas, ou sempre as mesmas imagens de cidades, onde parecem se repetir, homogeneamente naquilo que querem mostrar, no objetivo daquilo para o que querem ser vistas.

Durante todo o material é perceptível a construção de exercícios e conceitos a partir de atividades que utilizam imagens de cidades para identificar os aspectos que diferenciam esses espaços (rico versus pobre, limpo versus sujo, com ou sem estruturas básicas de saneamento e estruturas urbanas) ou seja, o material se baseia em dualidades, e não é trabalhado o porquê das condições apresentadas nas imagens, se restringem aos aspectos visuais ou de aspectos emocionais caso o estudante estivesse naquele ambiente representado nas imagens.

Além disso as imagens das diferentes cidades que compõem o material continuam sendo apenas ilustrações para exemplificar os diversos conceitos da Geografia Escolar, onde suas legendas indicam o local e a data de quando foi fotografada. Um exemplo é a imagem da praia de Copacabana no Rio de Janeiro, onde a legenda se refere a um dia

¹² Fonte: <<http://www.editorapositivo.com.br/sistem-as-de-ensino/aprende-brasil/#visao-geral>>. Acesso em: 29 jun. 2018.

ensolarado, e a imagem evidencia essas informações, ou seja, não provocam reflexão e muito menos contextualizam a cidade do Rio de Janeiro.

Outro exemplo inserido no Livro Didático Integrado é a utilização das imagens da cidade de São Paulo, durante o dia e a noite, onde mostra os aspectos de maior densidade urbana e transformação da paisagem, solicitando ao estudante para observar essas imagens e conversar com os colegas de como a natureza foi suprimida na paisagem. Apesar de sabermos que São Paulo é considerada uma megalópole, cidade mundialmente conhecida e transformada ao longo dos anos, deve se tomar o devido cuidado neste caso, pois a imagem nos induz a pensar na cidade em sua totalidade, mesmo sabendo que ela possui diversos parques e áreas arborizadas.

Estes materiais estão sendo trabalhados em sala a quatro anos e “se os livros nos mostram a mesma fotografia por muitos anos, é lógico que vamos pensar que aquilo é a coisa, o lugar que ser mostrado dessa forma, é para ser visto daquela maneira, não de outra onde as fotografias não desorganizam a imagem do pensamento, não desejam desorganizar” (DESIDÉRIO, 2017, p. 33). Sendo esta uma forma de reproduzir imagens de cidades únicas, de cidades com o papel de ilustração ou informação, onde transforma pessoas em números populacionais, congelam a vida em gráficos, onde as imagens são utilizadas apenas para paralisar o pensamento.

A partir destas observações acerca dos documentos oficiais em relação a Educação Geográfica e as Cidades, a proposta desta pesquisa está em ir além da cidade apenas como informação, mas fazer multiplicar as diferentes cidades, muitas das vezes invisíveis, dentro de uma única versão de cidade.

2 As imagens da internet de Governador Celso Ramos identificando seus propósitos a partir dos sites de origem

“A cidade, entretanto, enquanto constructo humano, não é, apreensível em sua totalidade. As trilhas para encontrá-la são tão variadas quanto as experiências urbanas possíveis”.
(CAZETTA, 2013, p. 17)

As cidades contemporâneas que divulgadas pelos meios de comunicação, principalmente na internet, são exibidas muitas vezes através da publicidade, tendo todos os espaços ocupados por investimentos realizados pelo mercado, ou seja, a cidade é a propaganda e o produto para, não somente o mercado imobiliário, mas também de diferentes tipos de investimentos como os setores industriais, comerciais e políticos, ultrapassando muitas vezes o limite territoriais de uma nação.

Com a cidade de Governador Celso Ramos não é diferente. Localizada próxima da capital catarinense, dotada por um extenso litoral, com 40 praias para serem desfrutadas, sendo algumas com mais estruturas como Palmas ou desertas como Sisal e Ilhéus, tendo em média a visita de cem mil turistas por ano segundo portal da Secretaria de Turismo (2018), muitos destes acabam por adquirirem casas ou apartamentos nos badalados balneários, ou seja, a cidade vive em torno do turismo, sendo então cerceada por investimentos do mercado, nas áreas de comércio e imóveis principalmente.

As imagens coletadas para esta pesquisa foram escolhidas, conforme já informado na Introdução, pelos estudantes dos oitavos anos de escolas municipais. No total foram duas turmas do período matutino, sendo todos estudantes regulares da instituição. A escolha foi realizada da seguinte forma: com o objetivo de discutir e analisar qual era a imagem da cidade, os questionei de diferentes maneiras, tais como: O que circula na internet da cidade? Como os turistas veem a cidade? Quais lugares e espaços são mostrados na internet do lugar que vivem? Qual era a imagem da cidade veiculada?

A partir destes questionamentos, orientei individualmente para que escolhessem apenas uma imagem da cidade, com o seguinte critério de busca: que os mesmos deveriam pesquisar com o nome completo da cidade na aba imagens do Google, sem aspas e nenhuma menção a bairros ou praias. Esta orientação foi proposital no sentido de que se caso colocassem outros elementos na busca iriam obter outros resultados, as vezes até mesmo omitindo imagens, e que estariam fora do objetivo desta pesquisa.

As imagens foram chegando rapidamente no meu e-mail, no momento que solicitei em sala de aula, alguns estudantes já estavam me enviando e perguntando se podiam enviar mais de uma imagem, que era difícil escolher entre tantas imagens bonitas. Salientei que me enviassem apenas uma, para que posteriormente pudéssemos analisar cada imagem com calma.

Quando estava elaborando uma maneira de trabalhar a imagem da cidade na sala de aula, percebi que estavam chegando muitas imagens parecidas, do mesmo lugar, ou seja, o desejo deles despertaram para quase as mesmas imagens, os mesmos lugares. Fiquei curiosa em saber se eles haviam escolhido em grupo ou individualmente, combinando entre si ou se realmente o banco de dados de imagens da cidade de Governador Celso Ramos não era diversificado o bastante. Estes questionamentos foram incluídos para serem sanados no próximo encontro, como poderão ler mais adiante na dissertação.

Nesta primeira análise utilizei como critério a repetição das imagens coletadas, agrupando-as, e a partir de seu site de origem compreender qual o discurso imbuído na imagem coletada pelos estudantes, ou seja, em qual discurso a imagem da cidade coletada por eles está inserido?

Esta (Figura 1) é de um Resort localizado no bairro Ganchos de Fora, tem uma tomada de visão aérea, colocando como atrativos as belezas naturais da cidade e a tranquilidade.

Figura 1 – Resort em Ganchos de Fora

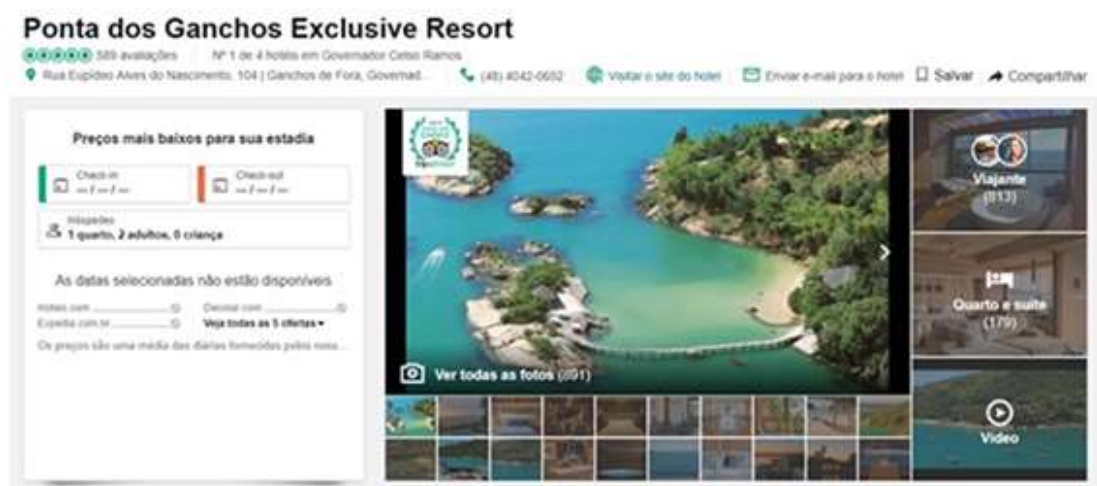


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Das cinco imagens coletadas, três estão hospedadas no mesmo site e as outras em dois sites diferentes. Apesar de estarem em diferentes sites, todos eles estão relacionados ao turismo, ou seja, a venda da imagem da cidade. Para realizar a primeira análise, escolhi um dos sites de hospedagem, neste caso, o TripAdvisor.

O TripAdvisor é um site de busca para viagens, onde a pessoa pode escolher hotéis, voos, locação de veículos entre outras facilidades. Conforme Oliveira Jr. (2009) a imagem por si própria traz consigo informações referente ao uso da imagem daquele espaço a partir dos produtores da imagem, no entanto, Hollman (2014, p. 73) vai mais além, pois, quando uma imagem está hospedada em um site na internet, por exemplo, ela está inserida em um contexto onde “todo el entorno lingüístico que acompañã uma imagen define um campo de posibilidades para su interpretación, no es mera información secundaria”, ou seja, o entorno da imagem também a constitui.

Figura 2 – Exclusive Resort



Fonte: Site de Viagens TripAdvisor. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/>. Acesso em: 20 set. 2018

Quando a imagem da cidade foi coletada pelos estudantes, eles enviaram também o link do local onde estava hospedada. Ao clicar neste link abre a avaliação, com nota, mais de 800 imagens e os depoimentos de hóspedes que já visitaram o Resort. Dentre os depoimentos, o que me chama a atenção é a relação somente com o estabelecimento, não com a cidade, falam da exclusividade em poderem desfrutar de uma ilha particular e que mesmo no Réveillon não há, para eles, nenhum barulho externo. É visível neste caso a exploração da imagem da cidade, das belezas naturais, tanto pelo Resort quanto pelo site hospedado, e esta relação fica mais evidente nos depoimentos dos hóspedes.

Esta imagem (Figura 03) foi discutida em sala de aula, perguntei se algum deles já havia visitado, e dos 35 estudantes, apenas um disse que a madrastra trabalha no Resort,

e que nunca havia entrado. Então qual a relação destes alunos com a imagem? Por que eles a escolheram? Como nunca haviam visitado ou conhecem o Resort, até aquele momento da pesquisa, o que despertou neles? O desejo de estarem neste espaço ou apenas a imagem exaltando as belezas naturais da cidade os chamaram a atenção?

Figura 3 – Conheça as praias de Governador Celso Ramos



Fonte: Jornal Hora de Santa Catarina. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/hora-sc>. Acesso em: 20 set. 2018.

A repetição das imagens nos mostra que a maioria dos estudantes mesmo não se comunicando entre si, escolheram praticamente as mesmas imagens como suas preferidas, destacando novamente as belezas naturais. Esta se repetiu duas vezes e a fonte era a mesma, um jornal. Como podemos ver na imagem aonde jornal coloca como destaque a praia do Sissial, a mesma que a Secretaria de Turismo informa como tranquila, sendo o recurso mais precioso desta praia, o silêncio. A imagem (Figura 4) fica no plano do observador e transmite a tranquilidade nas ondas do mar e na praia deserta mais adiante. Neste caso, a imagem está servindo para ratificar o discurso do texto, servindo como “um registro de lo real que atribuye veracidad al texto informativo” (HOLLMAN, 2014, p. 65).

A próxima imagem (Figura 5) foi a campeã de repetições, com o total de sete vezes, a praia de Palmas foi a escolhida entre os estudantes. Destaco que Palmas é dividido entre a Vila de Palmas, que é onde grande parte dos estudantes (15 no total) moram e a área comercial, e o Palmas do Arvoredo, que é onde os estudantes escolheram, fica localizado os empreendimentos de alto padrão, hotéis, resorts, e apartamentos de

luxo. Estas imagens foram encontradas em diferentes sites, ou seja, são utilizadas para reforçar o discurso do texto sobre o diferencial da natureza, conforme já foi dito, nos sites de jornais, são também utilizadas para a venda de imóveis, compondo como parte possibilidade de morar em um lugar diferenciado pela exuberante natureza e próximo a áreas de comércio e lazer, mas também a imagem é utilizada para buscar a atenção do leitor.

Figura 4 – Conheça as praias de Governador Celso Ramos que preservam a tranquilidade

Conheça as praias de Governador Celso Ramos que preservam a tranquilidade

Há lugares em que a água límpida permite que se veja a própria sombra no fundo do mar

Compartilhar



Na Praia do Sissial, entre os poucos ruídos que se pode escutar estão os ecos da própria voz
Foto: Charles Guerra / Agência RBS

Carolina Dantas
carolina.dantas@diario.com.br

O recurso mais precioso de uma praia deserta é o silêncio. Em Governador Celso Ramos, na Grande Florianópolis, algumas praias têm a areia lisa porque ninguém pisou por lá nos últimos dias. A água é turquesa e, ao mergulhar, se consegue enxergar a própria sombra entre as conchas intactas no fundo do mar. É você e você mesmo — ou alguém importante o suficiente para merecer estar ao seu lado em um lugar incrível.

Fonte: Jornal Hora de Santa Catarina. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/hora-sc>. Acesso em: 20 set. 2018.

Neste caso a imagem (Figura 6) se refere a uma reportagem onde chama a atenção para a cobrança da Taxa de Preservação Ambiental, e a imagem não está nem como

suporte do texto e nem apenas como uma mercadoria, agora ela faz parte do texto, para produzir um sentimento de importância da taxa, que pode ser utilizada para a preservação da vegetação que aparece no entorno do condomínio Palmas do Arvoredo com sua praia, que não poderia faltar. Este é um exemplo da composição da imagem com suas três dimensões: suporte, entorno linguístico e montagem.

Figura 5 – Palmas do Arvoredo



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

De acordo com Hollman (2014) a imagem se compõe a partir destas três dimensões citadas no parágrafo anterior, sendo o suporte é a materialização de onde estas imagens se encontram, sejam eles livros, revistas, sites da internet, muros, paredes, estradas. E este entorno pode impor a imagem algumas condições para serem produzidas. O entorno linguístico é o texto que acompanha a imagem para dar o suporte e a interpretação do modo de ver a imagem. E a montagem é o que entrelaça entre a imagem e o texto, ou seja, o texto que rodeia a imagem com a imagem propriamente dita, e esta montagem pode induzir o leitor a pensar conforme os objetivos do autor desta composição.

Neste contexto podemos perceber que as imagens da cidade de Governador Celso Ramos escolhidas pelos estudantes, é resultado de um modo de produzir e usar a imagem. Elas operam não somente unidas com o texto, mas também agem de variados modos com outros elementos e contextos, produzindo novas composições de imagem.

Figura 6 – Reportagem referente a Taxa de Proteção Ambiental na cidade

Governador Celso Ramos e Biguaçu discutem isenção para nova Taxa Ambiental

Em troca de permitir que os moradores de Biguaçu deixem de pagar a taxa, prefeito de Governador Celso Ramos quer rever os limites com a cidade vizinha

BRUNELA MARIA, GOVERNADOR CELSO RAMOS
15/11/2017 13H12 - ATUALIZADO EM 15/11/2017 ÀS 13H19

🐦 f ...

O município de Governador Celso Ramos abriu com Biguaçu uma negociação que pode culminar, em 2018, com o início da cobrança da TPA (Taxa de Proteção Ambiental), que foi barrada pela Justiça. Em encontro com o prefeito de Biguaçu, Ramon Wollinger (PSD), o prefeito Juliano Duarte Campos (PSD) manteve a posição de isentar a população vizinha do pagamento, mas quer rever parte dos limites entre as duas cidades. Para Wollinger, no entanto, essa troca está praticamente descartada.



A cidade de Governador Celso Ramos quer usar a cobrança para proteger suas belezas naturais - Daniel Queiroz/ND

Fonte: Jornal Notícias do Dia. Disponível em: <https://ndmais.com.br/> Acesso em: 16 out. 2018.

Até agora vimos que essa composição das imagens nos diferentes sites são produzidas para captar o sentido, para dar sentido ao que se suplica, se solicita no texto, não sendo muito diferente do analisado nos livros didáticos integrados, ou em outros livros didáticos já explorados por outros pesquisadores, onde os autores de livros didáticos utilizam imagens que reforçam e reafirmam seus textos, e ainda, realizam comandos como “pense”, “reflita”, “veja”, “observe” entre tantos outros, para os estudantes efetuarem as atividades propostas, com respostas baseadas apenas nesta composição, não tomando partido, ignorando debates e discussões além desta composição, e vamos adiante, nega ao estudante ferramentas para a criação de novas possibilidades, de novos mundos.

As ferramentas e possibilidades de cada professor-pesquisador tende a encontrar a que mais se identifica. No meu caso, me identifico com o tema da cidade e, a partir dela, ofereci aos estudantes uma possibilidade de criação, de uma pequena ruptura, inserção em outra coisa, outra aula, outro modo de se fazer, nem melhor, nem pior, apenas um outro jeito. Uma maneira estilo Marco Polo que mesmo não sabendo como conseguir prender a atenção do Imperador Kublai Khan onde ele “continua a ouvir o jovem veneziano com maior curiosidade e atenção do que a qualquer outro de seus enviados ou exploradores” (CALVINO, 1990, p. 9), consegui também de certa maneira, tomar a atenção dos estudantes como poderão perceber nos depoimentos deles no quarto capítulo.

3 As Intervenções nas Imagens da Cidade

“Qual o motivo da cidade? Qual é a linha que separa a parte de dentro da de fora, o estampido das rodas do uivo dos lobos?” (CALVINO, 1990, p. 35)

Neste capítulo o leitor tem a possibilidade de compreender de que forma foram realizadas as intervenções e que nenhuma delas foram iguais, apesar de que o tema tenha sido sempre o mesmo. “As imagens da Cidade de Governador Celso Ramos”. A medida em que as intervenções foram sendo produzidas foi acontecendo em mim também um maior amadurecimento de como realizar as intervenções, com mais calma, deixar os estudantes produzirem por si mesmos, não interferir tanto, observar mais do que falar, processos que hoje levo comigo como uma grande mudança na minha forma de atuar em sala de aula.

As intervenções ocorreram em quatro turmas da mesma escola, entre os 6ºs e 8ºs anos durante todo o período letivo de 2018. São chamadas de intervenções pois a pesquisa fez parte do meu roteiro de aula, do meu planejamento em sala, pois percebi nos estudantes uma nostalgia quando me contavam de suas aventuras pela cidade, ou contavam as histórias de suas vivências nas ruas, nas brincadeiras, como o dia em que me mostraram uma fotografia aérea e contaram sobre o antigo nome Ganchos e a relação com a morfologia da cidade (Figura 7).

Figura 7 – Fotografia Aérea parcial da Cidade de Governador Celso Ramos



Fonte: Site de Viagem. Disponível em: <https://www.facebook.com/aluguelemgovramos/>. Acesso em: 08 out. 10 2018.

A primeira intervenção foi realizada numa turma de sexto ano, onde estávamos discutindo as relações das diferentes paisagens e resolvi inserir ali o tema “Governador Celso Ramos é” e produzir com eles outras imagens da cidade.

Para esta primeira intervenção foi planejado os seguintes movimentos: 1º) apresentar a proposta para os estudantes; 2º) Formação dos grupos para organização da sala nas aulas seguintes; 3º) Na frente do cartaz escrever as palavras que classifiquem a cidade, no intuito de provocar neles os sentimentos que já havia presenciado nas aulas; 4º) Entregar aos grupos diferentes fotos da cidade para que escolhessem uma delas e realizar o restante da atividade; 5º) Despedaçar a foto, rasgar, para que entre seus pedaços surgissem outras imagens, outros processos.

As imagens que rompi neste primeiro encontro entre estudantes, eu e a pesquisa foram produzidas no ano de 2016, com o projeto “Mapeando Governador Celso Ramos”. Com esse pensamento, cheguei em casa e fui olhar as imagens capturadas em 2016 por outro projeto que permeava minha vida naquela cidade. Peguei essas fotos de bairros e paisagens e comecei a analisá-las. Nelas encontrei um sol lindo, águas cristalinas, calmaria, praias de uma natureza exuberante, as areias finas da praia; essas fotos foram capturadas por olhares de outros estudantes e pelo meu olhar no ano de 2016. Preciso ir além dessa cidade paradisíaca, preciso buscar outras imagens da cidade. Movimento as fotos e levo-as até o sexto ano, proponho uma aula com elas, onde resgato os conceitos de paisagem, lugar e espaço geográfico, as movimento junto com eles, formando outras imagens, agora imagens produzidas por eles.

Os materiais que foram utilizados nesta intervenção são as imagens impressas da cidade, folhas brancas, tesouras, colas e tudo que puder ser usado para desenhar ou escrever como lápis de cor, canetas hidrográficas, lápis).

O cartaz produzido foi utilizado sua frente e verso, na frente os estudantes escreveram adjetivos que completassem a frase “Governador Celso Ramos é....”, no verso colaram a fotografia da cidade que foi entregue a eles depois de cortadas e produziram novas imagens, desenhos de espaços e sentimentos da cidade que não apareciam nas fotos.

A segunda intervenção foi realizada noutra turma, agora no sétimo ano, aonde discutíamos o espaço urbano brasileiro, ali, junto com outras cidades brasileiras discutidas em sala de aula intervi com as imagens da cidade, onde havia a possibilidade de encaixar o tema com o conteúdo escolar.

Na primeira aula introduzi o assunto sobre cidade com os alunos, a diferença entre urbano e rural. Como se constituem esses conceitos na Geografia Escolar. No final da aula, solicitei que cada um trouxesse uma imagem de Governador Celso Ramos a partir de uma busca no Google e assim parti para a produção dos estudantes sobre a cidade em que vivem.

Nesta também foram utilizados os mesmos materiais que a anterior, mas com algumas modificações como: os estudantes foram distribuídos em duplas, as imagens agora trabalhadas foram coletadas por eles na internet, a produção foi feita em folha A4. O movimento de recorte das imagens foi realizado nesta turma, para que eles pudessem também produzir outras imagens que não apareciam nas coletadas na internet.

As duas últimas intervenções tiveram uma diferença bastante grande em relação ao planejamento e objetivos tanto delas quanto da pesquisa, pois havia passado na Qualificação do projeto e com isso tive a oportunidade de poder ouvir opiniões da Banca e assim realizar as mudanças necessárias para dar continuidade aos processos que ali se estabeleciam.

Elas ocorreram em duas turmas de oitavos anos, quase no final do ano letivo de 2018, onde pude junto com eles além de discutir sobre a imagem da cidade de Governador Celso Ramos, trazer Ítalo Calvino para a sala de aula, trabalhar com eles diferentes textos do livro “Cidades Invisíveis”, apresentar Marco Polo e realizar uma saída de campo pelo entorno da escola, sendo agora um explorador de espaços que não estavam contemplados nas imagens que eles coletaram e discutiram em sala de aula, e quando retornasse para sala pudessem produzir outras imagens, descoladas da internet e relacionadas com seus pensamentos e sentimentos que foram produzidos com os textos de Calvino.

As intervenções iniciaram com a coleta das imagens da internet, agora com o site de origem para discutir o uso desta nos sites, como a cidade era vista a partir da visão do turista, na aula seguinte as imagens foram analisadas e descritas pelos alunos, realizaram uma saída de campo, e no final produziram novos movimentos, integrando a imagem da internet com as que eles fotografaram do entorno da escola.

Em todas as intervenções o que estava em jogo era a imagem da cidade, num primeiro momento a imagem repetida nos sites de turismo, e por isso foi preciso rompê-las, rasgá-las, tirá-las do seu lugar de verdade absoluta para podermos trazer à tona outras imagens da cidade, produzidas pelo afeto, efeito de novos encontros, outros artifícios que somente neles “as intensidades ganham e perdem sentido, produzindo-se mundos e desmanchando-se outros, tudo ao mesmo tempo”. (ROLNIK, 2016, p. 37)

3.1 Produção de novas imagens da cidade

“sair para ver o mundo e ouvir seus ruídos para poder escrever passa, também, pelo tempo que destinamos à leitura, à escuta das textualidades que nos levam a olhar o cotidiano de modos diferenciados, com outras lentes. E essa parece ser uma das contribuições da ficção: levar-nos a enxergar o mundo de uma maneira nunca antes vista e imaginada por nós”
(BELINASSO, 2016, p. 94.)

Para pensar numa forma na qual a cidade invisível aparecesse, uma cidade “feita exclusivamente de diferenças, uma cidade sem figuras e sem forma, preenchida pelas cidades particulares” (CALVINO, 1990, p. 34). Resolvi tentar uma prática que nos fizesse perceber outros espaços da cidade além dos visibilizados, ou seja, buscar mostrar aquilo que não aparece: os espaços opacos da cidade¹³.

Com esse pensamento, cheguei em casa e fui olhar as imagens (Figura 8) capturadas em 2016 por outro projeto que permeou a minha vida naquela cidade. Peguei as fotos de bairros e paisagens e comecei a analisá-las.

Figura 8 – Algumas fotografias capturadas na saída de campo “Mapeando Governador Celso Ramos”



Fonte: Arquivo da autora. 2016.

¹³ De acordo com Santos (2009, p. 326), os espaços luminosos da cidade são os espaços modernos, urbanizados, contrapondo-se com os espaços opacos, ocupados pelos pobres, zonas urbanas que não aparecem nas propagandas das diferentes cidades.

Nelas encontrei paisagens bonitas de um dia de sol, composta por águas cristalinas, praias de uma natureza exuberante, as areias finas da praia. Essas fotos foram capturadas por olhares de outros estudantes e pelo meu olhar no ano de 2016. Chamei-as de meus clichês da cidade, por suas características tais como a estática, perfeita, de cores inimagináveis. Com isso precisei nesta pesquisa romper meu próprio clichê, ir além dessa cidade paradisíaca, buscar os lugares opacos e invisíveis. Ou seja, a cidade de Governador Celso Ramos, a partir das imagens capturadas, seja pela câmera do celular, ou por meus estudantes com as imagens na internet, tornou-se a minha maçã de Cézanne.

Cézanne foi um pintor pós-impressionista que, devido ao seu jeito perfeccionista pintava diversas vezes o mesmo quadro e de acordo com Deleuze (2007, p. 45) “e se o pintor se contenta em transformar o clichê, deformá-lo ou maltratá-lo, tritura-lo em todos os sentidos, ainda sim trata-se de uma reação intelectual demais, abstrata demais, que deixa o clichê renascer das cinzas”

Neste momento da pesquisa tive de fazer meu clichê de cidade renascer das cinzas, assim como Cézanne, pois ainda não conseguiria rompê-lo. Para isso, com as mesmas fotos e levei-as até a escola onde fui professora, cheguei com elas em sala e propus uma aula, onde resgatei os conceitos de paisagem, lugar e espaço geográfico.

Intervenção no 6º ano

A aula começa com bater do sinal, entro em sala, faço a chamada, coordeno os alunos e peço para sentarem-se em suas cadeiras, pois hoje a aula seria um pouco diferente. Formo grupos com quatro estudantes cada e distribuo papel Kraft para cada grupo.

No quadro escrevo: *Governador Celso Ramos é* (Figura 9). Para isso proponho o tempo de 5 minutos e peço aos grupos que escrevam palavras, adjetivos que informem o que é a cidade de Governador Celso Ramos para eles. Surgiram dúvidas de escrita, surgiram dúvidas dos porquês sobre a cidade, surgiram repetições de palavras exaltando a beleza e a cidade, surgiram divergências como se pudessem utilizar apenas uma palavra e não a contradizer, como: *a cidade é grande ou pequena?* Como se não fosse possível os dois adjetivos conviverem num mesmo papel, num mesmo espaço. O tamanho das letras também foi discutido, já que deveriam preencher o papel em 5 minutos.

lindo, popular, grande, colorido, cultural, praias, maresia, quente, pescaria, bom, verde, paisagens, natural, cachoeiras, rios, trilha, brilhante, maravilhoso, lindo, agradável, colorido, perfeito excelente, diversos bairros, adorável, paradisíaco, pequeno, calmo, tradições, cultural, relaxante, bonito, lindas praias, pescaria, cultura, paisagem, histórico, lindo, popular, maravilhoso, natureza, vida, educação, perfeito, paraíso, adorável, espetacular, lindo, belas praias, bom de se viver, perfeito, especial, bom, colorido, divertido, lazer, turismo. Algumas palavras até mesmo repetiram-se num mesmo papel, a maioria delas foi escrita a lápis ou caneta, poucos coloriram as palavras, me chamando a atenção para o fato da concentração em buscar adjetivos para a cidade.

Relaciono esta busca pelos adjetivos sobre a cidade em que moram e percebo que demonstra como “a cidade, é entendida não como algo que se manifesta fisicamente no espaço da superfície do planeta, mas também como algo que se faz nas imagens e palavras dela ditas e tomadas como sendo parte de sua realidade” (OLIVEIRA JR, 2009, p.5), ou seja, estas palavras produzidas pelos estudantes formam não somente adjetivos, mas a maneira pela qual eles se conectam com a cidade, como eles formam desejos e pensamentos sobre a cidade.

Na segunda parte foi a escolha das fotos da cidade, fotos produzidas em 2016, noutra escola, com o olhar de outros estudantes. Imagens com o objetivo de mapear a cidade em estudo, na sua maioria de praias límpidas, céu azul, vegetação exuberante, os lugares escolhidos pelos estudantes há dois anos refletem seus desejos e olhares daquele ano, a vontade de desbravar paisagens desconhecidas.

São essas mesmas fotos que foram espalhadas sobre as mesas. Cada grupo pegou sua imagem. Muitos rapidamente perguntaram se era para colar a foto no papel, disse que não, que iria explicar.

Logo peguei uma das fotos em cima da mesa, ergui na minha frente e cortei... quando fiz esse movimento, um dos meus alunos se levanta e grita *A ARMAÇÃO NÃO FESSORA!!!* Estarrecido com meu ato, o mesmo se senta triste na cadeira... fico pensando sobre o movimento dele... por quê? Qual o poder de uma imagem?

Neste movimento do aluno com esta imagem encontro nas palavras de Oliveira Jr. (2009, p. 8) uma certa solidariedade, segundo o autor ao se referir a fotografia “reforça o lugar da fotografia como prova da verdade”, da realidade, e que, a partir do momento em que ocorre a ruptura da imagem, transborda neste aluno o estarrecimento de romper com o espaço geográfico dito como verdadeiro a partir da fotografia.

Expliquei que era apenas uma foto, que eu tinha guardado todas elas no computador. Percebi, com minha explicação, um alívio, um suspiro. Parecia que eu estava fazendo algo ilegal à cidade, algo impossível.

Após o estarrecimento, pedi aos estudantes que também cortassem suas fotos como em um quebra-cabeça e depois as colassem no papel Kraft com a distância de 5 centímetros entre os pedaços. Todos colaram, num ato de recuperar um pouco do que foi perdido ali, pelo menos essa foi a impressão que eu tive. Bate o sinal do recreio, recolho rapidamente os trabalhos, os alunos saem chamando a aula de *a mais legal, a mais diferente*. Querem saber da continuação, se irão terminar o trabalho, digo que sim. Saio da sala com meu material e meus clichês já despedaçados de sala de aula, assim como Cézanne quando lutava contra seus próprios clichês “se atirava em cima dele, extirpava-lhe a forma e conteúdo, e depois de ter se tornado ruim de tanto ser maltratado, Cézanne, esgotado, o deixava assim, tristemente, pois ainda não era o que ele queria”. (DELEUZE, 2007, p. 45).

Na terceira aula dedicada a intervenção, os grupos já estão prontos em sala, aguardando a entrega do “cartaz” e continuarem a atividade. No quadro escrevo os próximos passos, e que agora devem preencher os vazios deixados no papel Kraft pelos espaços entre as imagens despedaçadas, os vazios devem ser preenchidos por elementos da cidade que não apareciam nas fotos escolhidas por eles e que fazem parte da cidade. Surgiu outras dúvidas, como *era só o que existia ou podia ser o que não existia também?* Curiosa com essa pergunta de um dos grupos, deixei eles experimentarem o que “não existia” (Figura 11) na cidade naquele pedaço de papel.

Figura 11 – O que não existia também aparece



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

Os alunos explicaram que apesar da beleza, a cidade era pouco agitada, por isso colocaram uma invasão zumbi. Deixei a criatividade da turma de 6º ano aflorar devido a minha curiosidade em saber o que colocariam com “não existe”, levando em consideração a calmaria da cidade como um fator negativo para eles, que gostavam de uma bagunça.

Noutro dia entro em sala e sinto o agito dos corpos com os estudantes aprontando as mesas e carteiras em círculo, conforme solicitado na última aula para a apresentação dos cartazes (Figuras 12 e 13). O que pode parecer caótico, barulhos e falas desordenadas, demonstraram para mim o anseio e expectativas para a apresentação.

Figura 12 – Desenhos sobre o que não apareceu nas fotos da cidade



Fonte: Arquivo da autora. 2018.

A conversa começa. Colocamos os cartazes no chão, a turma está inquieta, conversamos um momento sobre a prova de recuperação, surge mais barulho e nervosismo. Na primeira parte da aula cada grupo leu as palavras que estavam no cartaz, e depois apresentaram o motivo que os fizeram desenhar.

Nos desenhos os estudantes continuaram a exaltar os aspectos naturais da cidade, inseriram em seus desenhos bairros que não foram contemplados nas fotos, criaram encontros entre esses bairros e os pedaços das fotos, outros separaram a foto do desenho, especificaram elementos que realmente falta na cidade, como um hospital, outro grupo exaltou seres imaginários como zumbis e unicórnios, além de animais domésticos como o gato e o cachorro. Além disso, a história do município, como a pesca da baleia também foi lembrada por eles. Com esta intervenção pude perceber que os estudantes realizaram

um movimento onde “desloca o pensamento pela imaginação, que é convidada a interpretar a ciência e seus pressupostos enrijecidos de outras formas” (DAL PONT, 2016, p. 90), ou seja, eles puderam a partir de suas colagens e desenhos ter uma experiência criativa, uma possibilidade de criar uma outra cidade.

Figura 13 – Apresentação dos cartazes



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

Os desenhos produzidos, quanto suas explicações sobre a composição das imagens nos fazem compreender que “os lugares geográficos são, eles próprios, produtos narrativos, que se constituem tanto daquilo que se manifesta física e socialmente neles quanto dos discursos e falas que se dobram sobre eles” (OLIVEIRA JR, 2009, p. 5)

Pensar o movimento realizado por esta primeira intervenção foi perceber que, apesar de pequena, a autonomia germinou em sala, na escola. Onde o movimento faz parte do processo, não se caminha estagnado, parado, o método cartográfico nos move dentro da pesquisa, mergulhados nos sons da escola.

Segunda Intervenção – 7º Ano

Esta intervenção foi realizada numa turma de 7º ano, abri esta possibilidade para a turma, pois estávamos trabalhando cidades brasileiras no conteúdo bimestral.

Na primeira aula introduzi o assunto sobre cidade com os alunos, a diferença entre urbano e rural. Como se constituem esses conceitos na Geografia Escolar. Comparei com

eles esses conceitos e questionei sobre a classificação da cidade de Governador Celso Ramos, seria urbana ou rural?

De acordo com os adjetivos produzidos em sala, para eles a cidade estaria inserida no conceito de rural. Deixei esta classificação para ser discutida no próximo encontro. No final da aula, solicitei que cada um trouxesse uma imagem de Governador Celso Ramos a partir de uma busca no Google.

Na aula seguinte todo ritual se reinicia: acalmar os estudantes, dar bom dia, fazer a chamada, eles querem entregar tudo de uma vez (relatórios, imagens, etc.), peço que coloquem o relatório em cima da mesa e que segurem a imagem enquanto faço a chamada. É claro, como todo estudante, perguntam se a imagem que trouxeram era a certa. Os questiono se seguiram os passos recomendados na aula anterior, respondem positivamente, concluo com eles que todas as imagens estavam corretas.

Espalhamos as imagens no chão, todas impressas, algumas coloridas, outras monocromáticas... enquanto espalhamos as imagens, um aluno pergunta se o mapa que ele trouxe vale, se era imagem de Governador Celso Ramos. Digo que sim, mapa é imagem. Saiu sorrindo, *não tô errado viu!* Ressalto que neste trabalho o conceito de mapa está além da representação espacial, além de uma referência do que as pessoas lidam com o mundo, ele não é estático e sim móvel, onde se produz e reproduz os movimentos das pessoas e que mudam a todo instante (GIRARDI, 2012).

Com as imagens no chão (Figura 14), recomendo: relembro o que falamos na última aula, sobre urbano e rural e sobre cidades. Na sequência peço para fazerem uma roda, olharem as imagens e ver o que mais aparece, o que se repete. Após uma boa olhada dizem: água, natureza, vegetação, casas, rochas, nuvens, montanhas, praias, areias, os bairros de Palmas e Ganchos de Fora e a Ilha de Anhatomirim.

Figura 14 –Pelo chão da escola



Fonte: Acervo da autora, 2018.

Depois de constatada as muitas repetições dos elementos das imagens da cidade, principalmente os elementos naturais, como o mar, a vegetação, as praias desertas, o céu azul. Analiso junto com eles sobre a imagem da cidade na Internet, que se qualquer pessoa for pesquisar Governador Celso Ramos, essas serão imagens irão aparecer.

Pensativos, formam suas duplas, cada dupla escolheu uma das imagens que estão no chão, não necessariamente a imagem que trouxeram. Logo as duplas interagem com as imagens coloridas, sem exceção, deixam as monocromáticas de lado e o mapa também.

Na folha branca, remontam e colam os pedaços da imagem que não é mais a mesma, quem sabe está se tornando outra, sendo “o catálogo de formas intermináveis: enquanto cada forma não encontra a sua cidade, novas cidades continuarão a surgir” (CALVINO, 1990 p 126).

Logo no outro dia, na primeira aula, recomeçamos a tarefa, entrego aos alunos o papel branco com as imagens coladas (Figura 15) e, ao olhar para o que estão produzindo me deparo com outras cidades, que mais me parecem com “teias de aranha de relações intrincadas à procura de uma forma” (CALVINO, 1990, p 72).

Nesta aula peço para que preencham os espaços em branco com aquilo que ainda não apareceu na imagem da cidade coletada na internet e que trouxeram para a sala de aula. Nela podemos observar a necessidade de mostrar os fatos e acontecimentos recentes do período que foi feita a intervenção nesta turma¹⁴, onde o que faltava na imagem para eles não foram as estruturas urbanas não contempladas na imagem, mas destacaram a gasolina, o acúmulo de lixo, a falta dos carros na cidade. Quando questionados sobre o desenho que fizeram, disseram que haviam compreendido isso, que estava fazendo falta na vida deles na cidade, não necessariamente o que não estava na imagem. De acordo com Cavalcanti (2013, p. 71) “os jovens produzem espaço e conhecem a espacialidade da cidade, mas pode-se supor que este conhecimento se aproxima das referências empíricas” podendo ter algum nível de reflexão, mas pouca conscientização dos processos que o envolvem. Por esse motivo, nós enquanto educadores devemos estar atentos para não reproduzir também os conhecimentos geográficos de forma a reproduzir o mesmo discurso, sem reflexão.

Sendo assim quando é lançada a proposta de se trabalhar as imagens nas aulas de Geografia como semelhante a paisagem de um determinado lugar o professor está “mantendo a ideia de que a verossimilhança visual de ser entendida como sendo a

¹⁴ Estas intervenções aconteceram entre os meses de abril e maio do ano de 2018, quando ocorreu a greve de caminhoneiros, ocasionando a falta de combustível em todo país.

realidade, reforçando assim a crença do que é visto na tevê, cinema, revistas, jornais, na internet por meio de fotografias é para ser tomado como verdadeiro em si, como a verdade do real e não como a verdade da imagem” (OLIVEIRA JR. 2009, p.9). O que se pretendeu nesta Intervenção, com o ato de rasgar, rasurar a imagem, causando um certo desconforto nos estudantes, foi de mostrar a eles que a fotografia faz parte de uma narrativa acerca do lugar onde vivem, colocando em discussão o seu poder de criação de realidades. Tendo eles também o poder de criar narrativas e imagens da cidade.

Figura 15 – Preenchendo os espaços entre a imagem



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

3.2 “Cidades Invisíveis” de Ítalo Calvino nas Intervenções

Compreendo como professora que só ativamos determinadas habilidades a partir do momento em que mudamos, saímos do hábito, e as artes tem este objetivo, nos mover, nos fazer pensar. A Literatura faz parte da ativação da criatividade, fui até ela para me ativar, fui ler um livro que a muito tempo estava na cabeceira da cama, aguardando, fui ler “Cidades Invisíveis” de Ítalo Calvino.

No campo das Ciências a Literatura sempre pertenceu a área da ficção, e o raciocínio racional e crítico na não-ficção, e os cientistas mantendo essas áreas bem separadas. Essa separação arbitrária encontra-se com os dias contados, pois alguns pesquisadores na área da Geografia e Literatura não mais fazem essa separação, compreendendo que tanto a ciência quanto a arte são construções sociais, com seus procedimentos, técnicas e paradigmas.

No Brasil a Geografia Humanista teve como um dos pioneiros o Professor Doutor Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro que inicia seus estudos por volta da década de 1980, com o livro “O mapa e a Trama—Ensaio sobre o conteúdo Geográfico em criações romanescas”, onde o mesmo busca uma Geografia “ligada ao novo humanismo, que vise não ao homem ocidental judaico-cristão capitalista, mas tentando alcançar o homem universal”. Esta obra tem por objetivo a relação do conteúdo geográfico e a criação romanesca, nela o autor analisa diversos romances como O Cortiço, Vidas Secas (Graciliano Ramos), Corpo de Baile (Guimarães Rosa), Canaã (Graça Aranha) entre outros; e suas análises vão desde a estrutura do texto a forma de como os conceitos geográficos estão permeando os romances.

Logo, Monteiro apesar de romper com uma Geografia preocupada com as relações entre o homem e o espaço a partir de uma visão econômica, realiza em sua análise uma representação dos romances a partir dos conceitos geográficos ou representa os conceitos da Geografia a partir dos romances, sendo a Geografia analisada e utilizada somente através da espacialização destas obras.

Posteriormente a este estudo surgem alguns mapas produzidos pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) como o Atlas das Representações Literárias de Regiões Brasileiras onde tem-se por objetivo dar “início a uma coleção cobrindo o Território Nacional por um recorte regional que associa o conhecimento específico da Geografia à percepção espacial presente em tramas de grandes obras da

Literatura brasileira, sem restringir-se aos limites convencionais político-administrativos” (IBGE, 2006, p. 5).

De acordo com o IBGE o espaço na Literatura serviria apenas como ambientação para os romances, ou seja, ele seria utilizado para “a percepção do espaço como um componente fundamental na construção da trama ficcional e de seus personagens” (IBGE, 2006, p. 20).

Essa aproximação tem por objetivo ir mais além do que a mera descrição do Espaço Geográfico em obras literárias, mas compreender que o espaço é produção, fenômeno e parte da existência humana e que na Literatura o conhecimento é produzido a partir do estímulo ao pensamento e a imaginação, ou seja, um conhecimento criativo.

Para compreendermos melhor de que maneira foi utilizada a obra de Ítalo Calvino (1923 – 1985), foi preciso apresentá-lo as turmas que participariam da intervenção, juntamente com Marco Polo. Como é sabido, Calvino era cubano de nascença, foi para San Remo na Itália com seus pais logo após seu nascimento. Participou de movimentos antifascistas como os Partigiani (Brigada Garibaldi) nos Alpes. Quando jovem iniciou o curso de Agronomia, mas acabou abandonando para fazer parte da resistência e depois iniciou o curso de Letras. Toda sua formação se desenvolveu durante a guerra, trabalhando em diferentes jornais comunistas.

No livro *Cidades Invisíveis* com sua linguagem simples e profunda, Calvino consegue revelar a essência e o significados das coisas sobre a cidade. Sua ligação com a cidade vem da infância em San Remo, onde achava “que o planeta era apenas de sua casa para baixo. Este era o seu mapa do mundo. Todo resto era vazio, sem significados. Apenas o caminho que levava à cidade apresentava sinais do futuro, pelas ruas e luzes noturnas, que não eram somente as ruas e as luzes de sua pequena cidade” (MARANDOLA, 2010, n.p.). Sendo a cidade seu mundo, Calvino escreve durante anos sobre as cidades em que vive, em que passa, enamorando-se por diversas delas. Sendo assim, a cidade sempre fez parte da vida e das obras de Calvino.

O livro *Cidades Invisíveis* relata as diversas viagens de Marco Polo (explorador veneziano) durante a Idade Média na Europa, viveu por mais de dez anos no território chinês, auxiliando o imperador nas descrições de diferentes cidades do Império Mongol de Kublai Khan no período da dinastia Yuan.

Para Marandola (2010, n.p.) “a obra é quase um atlas descritivo, composta por 55 pequenos contos (cada um dedicado à descrição de uma cidade), distribuídos em nove partes, iniciadas e encerradas por diálogos entre Polo e Khan”. Para mim o livro foi uma

linda descoberta, pois Calvino traz espaços, lugares, sentimentos sobre a cidade, sobre as infinitas cidades, com suas particularidades, um retrato único.

Quando leio, penso nas grandes aventuras de Polo, e como suas experiências transformam as cidades em poesia, por exemplo Zaira que contém seu passado “escrito nos ângulos das ruas, nas grades das janelas, nos corrimãos das escadas, nas antenas dos para-raios, nos mastros das bandeiras, cada segmento riscado por arranhões, serradelas, entalhes, esfoladuras (CALVINO, 1990, p.15).

Depois de ler me perguntei de que forma poderia conectar as cidades invisíveis com a pesquisa, de que maneira se tornar um explorador como Marco Polo na cidade de Governador Celso Ramos? Já que “a cidade sob esse carregado invólucro de símbolos, o que contém e o que esconde” (CALVINO, 1990, p.18), o que podemos desvendar? Repetidos encontros com a leitura do livro foram necessários para que pudesse fazer o encontro de mim com a pesquisa, os estudantes e a cidade.

No meio do percurso da pesquisa descobri diferentes artes envolvendo o livro “Cidades Invisíveis” além da Literatura. Primeiro me deparei com uma série intitulada Marco Polo, produzida pela Netflix, que conta a história de Polo como um exímio mercador e um dos primeiros ocidentais a explorar a China, onde o mesmo produz um detalhado relato do Império de Khan, disseminando a cultura mongol pela Europa.

Depois me encontrei com as ilustrações da arquiteta peruana Karina Puente que produziu entre os anos de 2014 a 2018 imagens das várias cidades do Livro “Cidades Invisíveis”, onde cansada de desenhar casas, resolve reler o livro e é tomada por uma grande inspiração realizando este projeto. Na entrevista ao portal Kindle a arquiteta deduz que Calvino pudesse intitular sua obra de grande atrevimento por parte dela, mas Puente (2016) rebate que se atreve a realizar essas experimentações porque lhe dar prazer. Concordo com Puente em que devemos produzir experimentações que nos estimulem a continuar e, acrescento que, no mundo da Educação, essas experimentações, que chamo aqui de intervenções, provocam não apenas o professor, mas também o estudante.

Nos últimos dois meses do ano letivo de 2018 as intervenções ocorreram nas turmas de oitavos anos, nelas realizamos uma apresentação de Ítalo Calvino, do Livro “Cidades Invisíveis”, de Marco Polo, saída de campo e algumas intervenções nas aulas, aonde cada turma teve como objetivo central buscar as múltiplas cidades que Governador Celso Ramos contém, diferente das imagens da cidade coletadas via internet a partir dos sítios de jornais locais e imobiliárias, no entanto, como cada turma também é única, as intervenções tiveram algumas mudanças no decorrer do caminho.

3ª Intervenção – 8ºs anos

Estarei descrevendo neste espaço como ocorreram as intervenções e de que maneira elas foram se modificando com as turmas, na medida que os questionamentos faziam nos desviar para outros caminhos na cidade, juntos com um objetivo em comum, ativar as múltiplas cidades de Governador Celso Ramos, cada turma teve seu caminho percorrido de forma única.

A coleta das imagens do capítulo quatro ocorrera nos meses de agosto e setembro de 2018, depois de enviadas para mim, elaborei uma apresentação delas, onde cada turma dividida em grupos de até cinco estudantes, estariam as descrevendo e analisando-as.

Figura 18 – Imagens Coletadas pela turma 8º1



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

Figura 19 – Imagens coletadas pela turma 8º2



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

Podemos observar as imagens (Figuras 18 e 19) coletadas pelos estudantes, nelas início a intervenção com o seguinte questionamento: O que é Governador Celso Ramos a partir das imagens coletadas na internet? Se fossem turistas, como descreveriam a cidade? Nesta proposta o objetivo é a tentativa de analisar a cidade somente pelas suas imagens de divulgação, perceber suas repetições e de que maneira ela é apresentada para outras pessoas que não vivenciam suas particularidades.

As primeiras impressões é de que a cidade é muito verde e bonita, tem muita praia e pouca gente e tem bairros que não aparecem na busca, alguns estudantes, mesmo não combinando entre si escolheram a mesma imagem, por acharem muito bonita. Depois dessas impressões, os estudantes em grupo descreveram cada imagem coletada por eles, olharam cada uma em média por 3 a 4 minutos, solicitei que detalhassem ao máximo o que viam. Na descrição realizada, do bairro Ganchos de Fora, destaco a repetição produzida dos vários grupos, com a vegetação, as rochas, a brancura da areia, o verde do mar, o azul do céu e a falta de pessoas na imagem (Figura 20).

Figura 20 – Descrição da Imagem turma 8º1



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

A turma 8º2 também escolheu uma imagem do bairro Ganchos de Fora, destacando o lugar como um paraíso, adjetivando a água como extremamente clara e muito bela, vegetação densa, e tem uma ponte que liga a praia com a cidade. Tivemos dificuldade de identificar os espaços que escolhidos, só depois das descrições das imagens que percebemos que se tratava de um Resort.

Figura 21 – Descrição da Imagem turma 8º2



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

Outra parte da cidade, totalmente diferente da maioria escolhida, foi o centro (Figura 22), quem a escolheu, informou que tinha o desejo de mostrar o centro da cidade, onde fica a maior parte dos equipamentos urbanos, mostrar que a cidade tinha mais do que vegetação e praia, pois sabia que os colegas escolheriam as praias mais badaladas.

Figura 22 – Bairro Ganchos do Meio, o centro administrativo da cidade



muitas construções (casas) próximo ao mar, construída em lugares com elevações, o morro no caso, muitas embarcações representando a pesca artesanal, árvores concentradas em volta das casas. Trapiche, casas, barcos, boia, carros, pessoas, motos, pedras, vegetação, corpo de bombeiros, ônibus, postes, areia, água, torre. Uma praia poluída, muitos barcos, uma comunidade, lugares para pescadores, lugar com pouca vegetação e estacionamento. Barcos, casas, carros, torre, mar, árvores, trapiche, estrada, fábrica de pesca e prefeitura. Um lugar movimentado, casas amontoadas, muitos barcos, estrada estreita, praia fedida ou imprópria para banho. Casas, montanhas, barcos, rua, árvores, praias, carro.

Fonte: Arquivo da autora, 2018.

Reconhecem que é um lugar movimentado, com muitas casas, parecem até mesmo amontoadas, tem embarcações de pesca artesanal, lembraram sobre a história da cidade e seu destaque nacional quando descreveram essa imagem, enumeraram alguns equipamentos urbanos como a prefeitura e o corpo de bombeiros, mas eles acham que deveria ter mais pela cidade, o bairro também não dispõe de estacionamento, são poucos, não podemos perceber na imagem, mas os estudantes destacaram o além do que viam, mas também o que sentiam sobre o bairro, lembrando da área imprópria para banho, com praia poluída.

Eles também destacaram o bairro Palmas do Arvoredo, que apesar de também ter muito movimento, equipamentos urbanos, os estudantes o destacam positivamente, com seu mar azul, ondas fortes, muito movimentado, com carros estacionados, muitos prédios e casas. Enquanto esta mesma aglomeração perturba em Ganchos, em Palmas do Arvoredo é vista como algo positivo. Todas as imagens coletadas pelas turmas foram descritas e analisadas por eles, aqui destaquei as que mais me chamaram a atenção, tanto pela repetição das imagens quanto pela forma que foram descritas.

As imagens e descrições feitas pelos estudantes (Figura 23) me leva a dialogar com a pesquisa, a perguntar por onde seus olhares passaram nas imagens e a forma com que leram, dando destaque aos aspectos físicos, que se repetiam constantemente, perceberam por si próprios, já no final desta intervenção que faltaram-lhe palavras para descreverem a cidade em que viviam, como Polo, ao aprender a língua do Imperador Khan, onde “dia após dia, noite após noite, as palavras escasseavam, e pouco a pouco voltava a fazer uso de gestos, caretas, olhares” (CALVINO, 1990, p. 42), procuramos em

sala, outros gestos, olhares para a cidade, outros espaços ainda não expressos por nenhuma imagem, nem texto, nem fala.

Figura 23 – Imagem e descrição de Palmas do Arvoredo



montanhas, vegetações, casas grandes de diversos tamanhos, prédios, praia, água azul, ondas fortes, pessoas se divertindo na praia, carros estacionados. Pessoas, vegetação, praia, areia, carros, ponte, banana split, casas, prédios. Muita pessoa na praia, seis moradias perto da praia, vegetação e movimentação de carros. Uma praia bastante movimentada, muita vegetação, mar revolto e tem casas também.

Fonte: Arquivo da autora.

No exercício seguinte, realizamos a leitura das descrições produzidas pelos estudantes e, como um jogo de palavras, percebemos o quanto a cidade se repetia nas imagens da internet e, conseqüentemente em seus textos.

Lugar paradisíaco, com árvores, construções como casas, pedras, águas extremamente claras e embarcações. Ponte, água, vegetação, barco, pedras, casas, areias, madeira. Praia, água limpa, bonitas, pousada, canoas, bastante vegetação, um lugar paradisíaco com uma ponte para ver as belezas das águas. Árvores, pedra, água, ponte, mar e areia. Lugar calmo, onde tem praia tem bastante floresta, uma ponte que parece ligar a praia com a cidade. Água, árvore, uma casa, árvore, pontes, um barco, pedra e areia.

Muitas construções (casas) próximo ao mar, construída em lugares com elevações, o morro no caso, muitas embarcações representando a pesca artesanal, árvores concentradas em volta das casas. Trapiche, casas, barcos, boia, carros, pessoas, motos, pedras, vegetação, corpo de bombeiros, ônibus, postes, areia, água, torre. Uma praia poluída, muitos barcos, uma comunidade, lugares para pescadores, lugar com pouca vegetação e estacionamento. Barcos, casas, carros, torre, mar, árvores, trapiche, estrada, fábrica de pesca e prefeitura. Um lugar movimentado, casas amontoadas, muitos barcos, estrada estreita, praia fedida ou imprópria para banho. Casas, montanhas, barcos, rua, árvores, praias, carro.

Muita concentração da cor verde (as árvores), ponte, pedras, um local parecido com o resort, uma construção com mesas e sombreiros, água clara. Guarda sol, cadeira de praia, ponte, rocha, vegetação, pedra, areia, água, pessoas, casa. Lugar com bastante vegetação, praias limpas, com águas cristalinas, um lugar para descansar, e duas ilhas belas. Ilha, ponte, restaurante, pedra, arvores e mar. Resort ou restaurante, gente rica, isolado e calmo, muitos animais. Ponte, água, pedras, restaurante e arvores.

As cores chamativas (amarelo, azul, verde), o ponto turístico que é a igreja que é a armação da piedade, o cemitério. Casas, igreja, cemitério, tumulo, céu, morro, nuvens, cruz, grama, vegetação, poste, portão, calçada, porta, flor, janelas. Uma igreja com um cemitério em volta, um lugar onde parece ter paz. Igreja, cemitério, céu, nuvem, arvores, cores fortes. Igreja, cemitérios, lugar turístico e calmo. Igreja, cemitério, céu, árvore, nuvem, céu.

Praias, areia, água clara azul, coqueiros, rochas, encostas, lugar paradisíaco, resort. Pessoa, vegetação, quiosque, pedras, água, nuvens, areia, montanhas, limo, escada, guarda sol, cadeira de praia. Um lugar onde aparenta ser muito bonito, com águas limpas, um resort, com pouca vegetação, aparenta ser um lugar calmo para descansar. Pedras, arvores, pessoa, mar, areia, restaurante, céu, nuvem guarda sol. Praia paradisíaca, lugar de gente rica, restaurante, hotel. Uma mulher, água, areia, pedras, e um coqueiro.

Lugar retratando cores marcantes como o verde e azul, barco, casas, morros, gramados, árvores, coqueiros, escadas. Barco, grama, casas, vegetação, pessoas, torre, animais, céu, areia, água, escada, portal, mercadinho. Lugar turístico, um lugar para visitar com belas paisagens muro de pedra. Canoa, escada, casa, mar, arvore, grama, pedra. Ponto turístico, bonito, com história, parece uma ilha antigo, capivara, golfinhos. Barco, um prédio, coqueiros, mato e mercado.

Árvores, casas de frente para a praia, várias pedras, areia esticada por toda praia, água azul limpa e clara sem ondas, lugar calmo. Areia, água, pedra, estrada, casa, cerca, sombra, montanha. Água cristalina, um lugar bonito com bastante vegetação, um lugar onde aparenta ter paz. Areia, casas, mar, árvores e pedras. Praia bonita, muita vegetação, habitado, lugar calmo. Praia, areia, árvores, e uma casa branca com um céu lindo azul.

Grandes vegetações, árvores, elevações, praia, barcos e navios, ilhas expansivas, planícies, e algumas montanhas de diversos tamanhos diferentes. Vegetação, mar, praia, areia, cidade, casas, montanhas, planícies, barcos. Muita vegetação, um lugar bom para

morar, podemos ver bastante mar. Montanha, árvore, casas, mar, areia, planície, pequena ilha. Muitas vegetações, bastante praias e civilização, menos que a vegetação, uma vista de cima.

Praia, árvores e vegetações, água clara e cristalina, apartamentos, casas, condomínios de frente para a praia, montanhas e elevações. Casas, areias, mar, planície, ilha, montanha, céu, barco, vegetação, prédios, carros, pessoas, estrada, condomínio. Praia, prédios, bastante civilização. Árvore, prédios, mar, carros, pessoas, estradas, barcos e montanhas. Uma bela praia, casas, prédio, a praia é bem grande, muita vegetação, muitas pessoas na praia.

Mar, rochas, vegetações, barcos e navios, algumas montanhas, ondas agitadas. Rochas, areia, vegetação, mar céu, montanhas e ondas. Vimos pedras, praia bonita, ondas, lugar isolado e muito bonito. Mar, pedra, árvore e areia. Parece um costão, tem pedras, vegetação e mar.

Casas grandes de cores diferentes, apartamentos condomínios, barcos, montanha, vegetações, areia, mar com água clara. Igreja, rochas, mar, praia, areia, casas, pessoas, vegetação, barcos, céu e montanhas. Lugar muito calmo, águas cristalinas, muita vegetação, lugar pré-histórico muito calmo. Pedra, igreja, montanhas, árvores e barcos. Uma praia calma, lugar histórico, pedras, uma igreja bonita.

Algumas elevações, vegetações, rochas, areia branca e clara, água azul cristalina, pequenas árvores de cores frias. Água, rochas, areia, vegetação, montanhas. Lugar bonito e águas cristalinas. Pedras, areia, mar, árvores e montanhas. Uma praia bonita, a mata é bem fechada, tem rochas no mar.

Montanhas, praia, água azul claro, barcos de diversos tamanhos, cores diferentes, areia um pouco escura, céu azul claro e sol forte. Barcos, mar, areia, vegetação, pedras, marisqueiras, boias, montanhas. Barcos, montanhas, marisqueira, pedras claras, lugar calmo, lugar para passar férias. Pedra, barco, mar montanhas, marisqueira. Mar com barcos, rochas, uma montanha lá atrás, as rochas são mais claras do que a imagem anterior, uma marisqueira no fundo.

Pedras, rochas grandes, água com cor clara, casas grandes, vegetações, grandes montanhas, céu azul claro, árvores. Rochas, vegetação, casas, barco, trapiche, céu e mar. Trapiche, vegetação, calmo, águas limpas, lindas e costão. Trapiche, montanha, árvores, pedra, mar, pessoas. Rochas claras, uma praia, casas, montanhas, lugar bem calmo.

Montanhas, céu cheio de nuvens, barcos e navios de diversos tamanhos e cores, vegetações, água clara, e algumas rochas. Mar, barco, rochas, areia, boias, vegetação, barcos. Pesca, agricultura, mar calmo, águas limpas e costão. Mar, barco, pedra, montanha, areia. Bastante barcos, águas claras, montanhas e rocha.

Montanhas, vegetações, casas grandes de diversos tamanhos, prédios, praia, água azul, ondas fortes, pessoas se divertindo na praia, carros estacionados. Pessoas, vegetação, praia, areia, carros, ponte, banana split, casas, prédios. Muita pessoa na praia, seis moradias perto da praia, vegetação e movimentação de carros. Uma praia bastante movimentada, muita vegetação, mar revolto e tem casas também.

Montanhas, vegetações, praia, casas, mansões, apartamentos, prédios, ruas pouco movimentada e imagens com cores quentes. Prédios, casas, vegetação, pessoa, mar, areia, condomínio e céu. Muitos prédios, esgoto, areia ruim e vegetação. Prédios, condomínios, casas, estradas, mar, árvores montanhas. Praia cheia de gente, bastante prédios e vegetações.

Cada grupo foi responsável por ler um parágrafo, algumas vezes nos perdemos na leitura, não sabíamos mais identificar a qual imagem pertencia a descrição, noutras vezes nos víamos distraídos a leitura, olhando para a janela, para o lado, torcendo que a repetição terminasse logo, como se fosse um tormento.

Figura 24 – Palavras repetidas



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

Cansamos de tantas repetições, então cada grupo escolheu algumas palavras da descrição (Figura 24) para responder a segunda pergunta: *O que se repete e o que falta, nas descrições e nas imagens da cidade de Governador Celso Ramos?* As respostas foram produzidas despedaçando os textos, as descrições que cansamos de ler e fomos colando as palavras escolhidas, como um guia, para que não esquecêssemos da repetição produzida nas imagens e no texto nas intervenções que estariam por vir. Chegou o momento de convidar Marco Polo às Intervenções.

Para que Polo pudesse acompanhar os novos exploradores da cidade, utilizei de alguns recursos, ferramentas que pudessem incentivar a busca pelo invisível da cidade de Governador Celso Ramos e que, ao mesmo tempo, os estudantes se identificassem com o famoso explorador.

Iniciei a intervenção com a história do escritor Ítalo Calvino, a criação do livro *Cidades Invisíveis* e dos dois personagens do livro, Marco Polo e Kublai Khan. Apresentei o teaser da série Marco Polo¹⁵, depois da apresentação, entreguei aos grupos o texto “A Cidade e os Símbolos 3” que conta a história da cidade de Zoé¹⁶

“Quem viaja sem saber o que esperar da cidade que encontrará ao final do caminho, pergunta-se como será o palácio real, a caserna, o moinho, o teatro, o bazar. Em cada cidade do império, os edifícios são diferentes e dispostos de maneiras diversas: mas, assim que o estrangeiro chega à cidade desconhecida e lança o olhar em meio às cúpulas de pagode e claraboias e celeiros, seguindo o traçado de canais hortos depósitos de lixo, logo distingue quais são os palácios dos príncipes, quais são os templos dos grandes sacerdotes, a taberna, a prisão, a zona. Assim — dizem alguns — confirma-se a hipótese de que cada pessoa tem em mente uma cidade feita exclusivamente de diferenças, uma cidade sem figuras e sem forma, preenchida pelas cidades particulares. Não é o que acontece em Zoé. Em todos os pontos da cidade, alternadamente, pode-se dormir, fabricar ferramentas, cozinhar, acumular moedas de ouro, despir-se, reinar, vender, consultar oráculos. Qualquer teto em forma de pirâmide pode abrigar tanto o lazareto dos leprosos quanto as termas das odaliscas. O viajante anda de um lado para o outro e enche-se de dúvidas: incapaz de distinguir os pontos da cidade, os pontos que ele conserva distintos na mente se confundem. Chega-se à seguinte conclusão: se a existência em todos os momentos é uma única, a cidade de Zoé é o lugar da existência indivisível. Mas então qual é o motivo da cidade? Qual é a linha

¹⁵ Série produzida pela empresa Netflix entre os anos de 2014 e 2016, <https://www.netflix.com/watch/80020773?trackId=14277281&tctx=0%2C2%2Cf474c698-a340-40dd-a9cd-1696f478c33f-55334890%2C%2C> Acesso em: 08 de Junho de 2018.

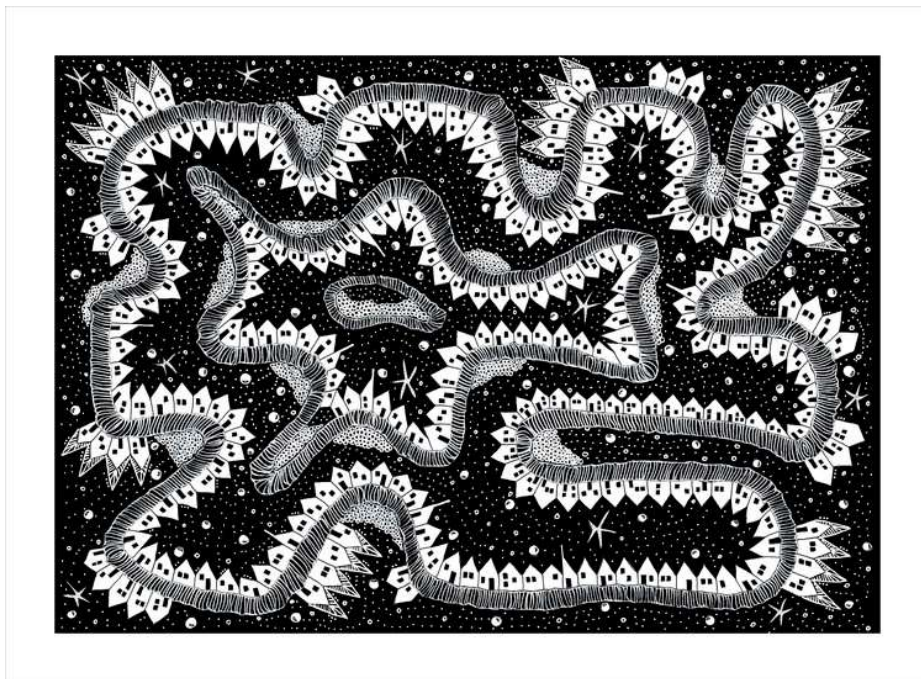
¹⁶ Além do texto lido em conjunto, na intervenção utilizei a interpretação do ator Caco Ciocler que lê trechos do livro *Cidades Invisíveis* para a Revista Bravo. <http://bravo.vc/seasons/s02e04> Acesso em 09 de Setembro de 2018.

que separa a parte de dentro da de fora, o estampido das rodas do uivo dos lobos?” (CALVINO, 1990, p. 25)

Escolhi esta cidade para apresentar aos estudantes pois quando Polo chega em Zoé, assim como o estrangeiro chega à cidade desconhecida, cada pessoa tem uma cidade particular dentro de si, feita de diferenças, uma cidade disforme, preenchida pelas suas particularidades, e a busca pelas múltiplas cidades passa por esse movimento, de ativar a cidade disforme dentro de cada estrangeiro, de cada explorador. Ao final mostro aos estudantes uma das interpretações a partir da elaboração de uma arte (Figura 25) da cidade de Zoé, produzida pela arquiteta Karina Puente como inspiração.

A partir deste ponto, as turmas se separam, enquanto uma utiliza o mesmo texto apresentado em sala, da cidade de Zoé, a outra me solicita outros textos para poderem fazer a busca pelas múltiplas cidades de Governador Celso Ramos. A solicitação por outros textos do livro me deixou empolgada como professora, me mostraram o seu interesse em ler outras cidades, terem outras ideias para a saída de campo prevista para a intervenção seguinte.

Figura 25 – Cidade de Zoé



Fonte: PUENTE, Karina, [IN]VISIBLE CITIES PROJECT Disponível em: <http://karinapuate.com/index/>. Acesso em: 09 set. 2018.

Neste momento da pesquisa, não diferencio mais eles de mim como professora e estudantes. Somos todos exploradores, e identificarei as turmas devido a escolha de cada uma delas. Esta escolheu explorar a cidade com o texto “As cidades e os Símbolos 3” e é a partir dele que descreveremos como foi a saída de campo e as produções dos exploradores.

O exercício proposto tem como objetivo retirar o invisível das múltiplas cidades, fazer aparecer a partir da reflexão sobre o texto de Ítalo Calvino com a ajuda de Marco Polo explorar a cidade e desfazer em pedaços a cidade de Governador Celso Ramos apresentada nas imagens da internet.

No texto cada grupo destacou partes que consideraram importantes, como a cidade ser indivisível, ter lugares importantes, os lugares de dormir, fabricar, cozinhar, acumular moedas; e com essas partes em destaque saíram pelo bairro da escola, em busca das particularidades de Governador Celso Ramos que até o momento encontravam-se invisíveis.

As produções dos grupos serão apresentadas da seguinte forma: a primeira imagem é a coletada pelo grupo na internet, a segunda fotografada na saída de campo inspirada pelo texto e a terceira é a imagem produzida pelo grupo após a saída de campo, uma forma de apresentar as múltiplas cidades de Governador Celso Ramos.

No primeiro grupo a imagem coletada (Figura 26) foi a da praia de Palmas do Arvoredo, seguido da foto da praia da Fazenda da Armação (Figura 27), destacando as rochas, como podemos ler o depoimento do grupo sobre suas intervenções nas imagens da cidade de Governador Celso Ramos.

Figura 26 – Praia de Palmas



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

Essa imagem que a gente fotografou não tem muitas construções, como na imagem escolhida (1ª imagem) que tem prédios, mar, as montanhas etc., e na segunda imagem tem um mar mais escuro com animais, ter barcos, pedras etc.

Figura 27 – Praia da Fazenda da Armação

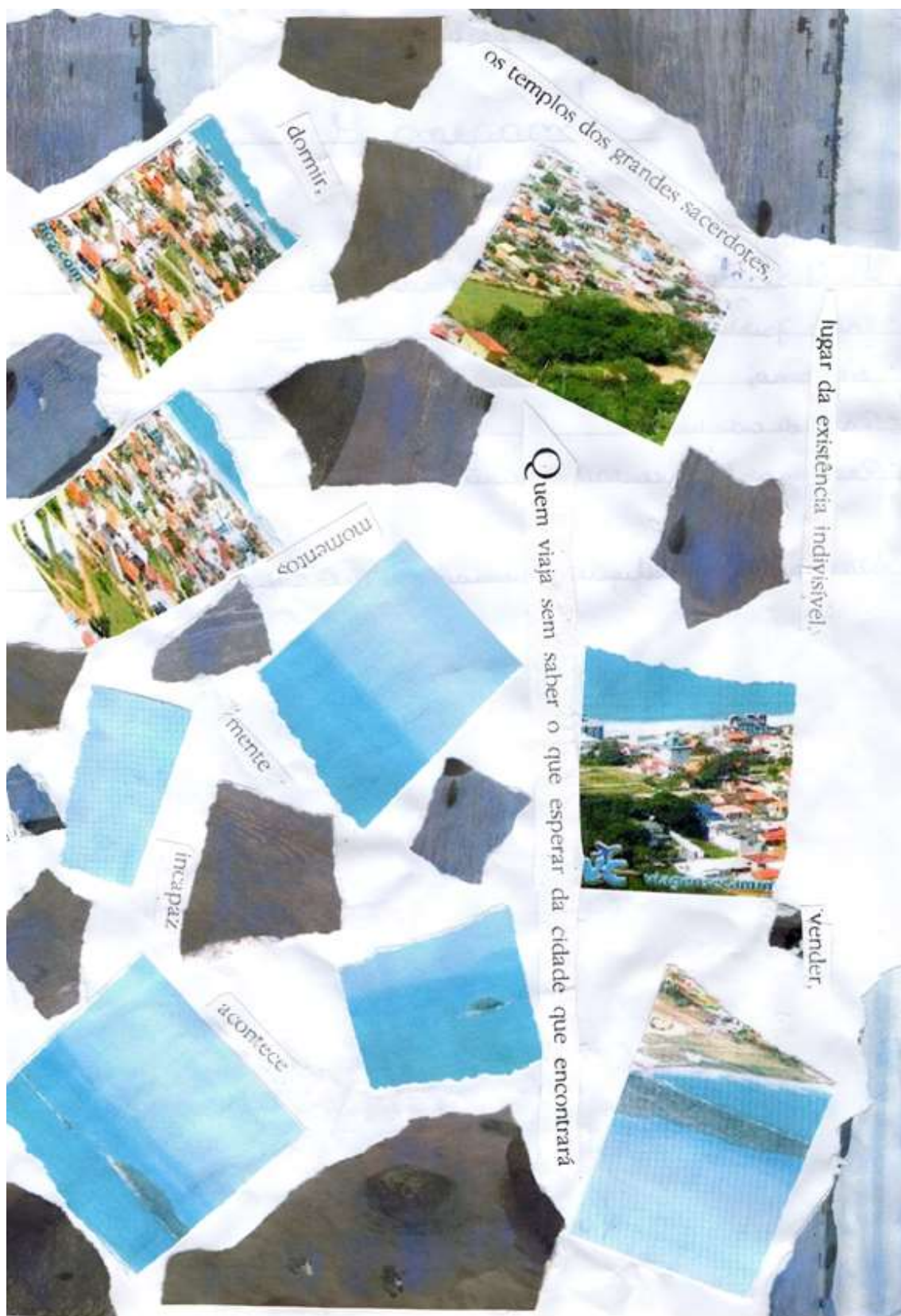


Fonte: Arquivo da autora 2018.

As imagens despedaçadas, misturadas com partes do conto de Ítalo Calvino demonstra que os estudantes compreenderam a proposta de elaborar novas imagens, imagens únicas, de uma cidade única, que somente eles conhecem. Neste caso, a imagem produzida (Figura 28) apresenta o contraste das cores do mar com o céu, das construções e as nuvens, o escuro e o claro, com palavras do conto onde segundo seus autores de certa maneira os representam, ou seja, representa suas vontades em relação à cidade.

O segundo grupo escolheu a imagem coletada da internet da praia do Sissial (Figura 29) pois além de ser bonita, também destacaram a tranquilidade. Na saída de campo fotografaram uma embarcação (Figura 30), valorizando a pesca artesanal na cidade, na intervenção (Figura 31) quiseram valorizar a natureza a partir de sua preservação como podemos perceber pelo depoimento do grupo.

Figura 28 – Produção dos exploradores do grupo 1



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

Figura 29 – Praia do Sissial



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

Figura 30 – Embarcação



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

As palavras escolhidas para representar a cidade da primeira imagem foram ilha, pedras, mar, montanhas e beleza. Nesta destacaram o barco, a pesca artesanal e o turismo que ocorre na cidade.

Figura 31 – Produção dos exploradores grupo 2



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

O terceiro grupo escolheu a imagem da cidade na internet do Resort de Ganchos de Fora (Figura 32), na praia da Fazenda de Armação em sua saída de campo, escolheram fotografar pescador e sua embarcação (Figura 33), na intervenção (Figura 34) buscaram relacionar as vivências de um turista na cidade, suas diferenças e relações entre as imagens como podemos observar em seu depoimento.

Figura 32 – Resort de Ganchos de Fora



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

Figura 33 – O pescador e sua embarcação



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

Figura 34 – Produção dos exploradores grupo 3



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

As palavras que identificaram a imagem da cidade foram vegetação, rochas, praias, cristalinas, ilha, turístico. A relação é que quem viaja para uma cidade, não sabe o que vai encontrar. Não sabe se é um local bem cuidado e preservado como é visto em fotos. O preenchimento mostra uma imagem retirada da internet, e uma foto tirada pelo “turista”. As diferenças e relações entre elas.

Uma visão mais aberta do bairro de Ganchos de Fora (Figura 35) foi a escolhida pelo quarto grupo, na saída de campo os estudantes passearam por toda praia da Fazenda da Armação até escolherem uma foto (Figura 36) que pudesse destacar a praia, as rochas e o verde das matas ao fundo. Na intervenção (Figura 37) destacaram as descobertas realizadas por viajantes que passam pela cidade, descobrindo o desconhecido, como podemos ler em seu depoimento.

Figura 35 – Ganchos de Fora



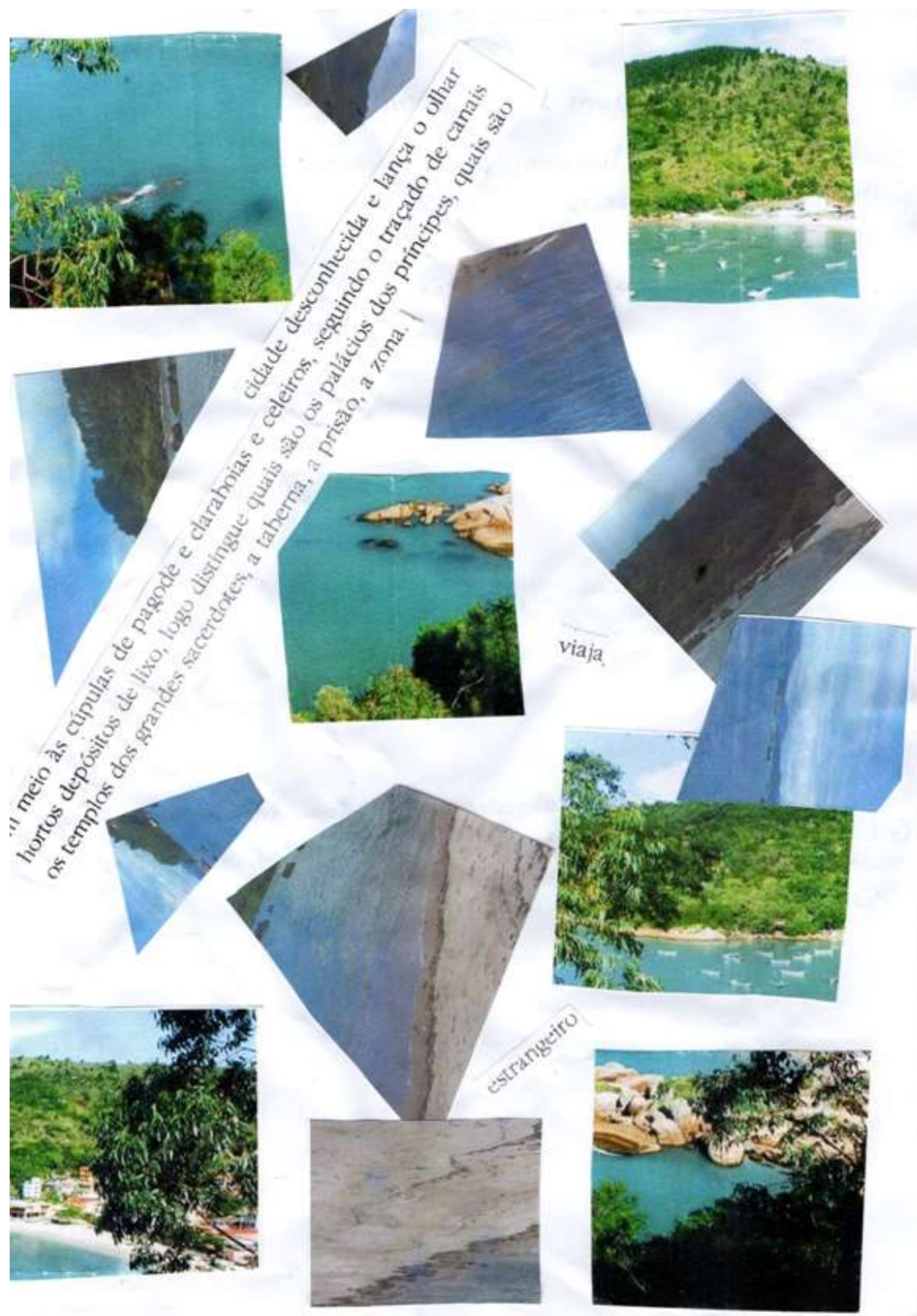
Fonte: Arquivo da autora, 2018.

Figura 36 – Praia da Fazenda da Armação (grupo 4)



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

Figura 37 – Produção dos exploradores do grupo 4



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

As palavras escolhidas pelo grupo para representar a primeira imagem foram montanhas, vegetações, mar, pedras e areia. A foto e todas as palavras têm muito a ver com Governador Celso Ramos pois aqui tem muitas praias, que muitas vezes alguns viajantes estrangeiros nem sabem que existem e são novas descobertas para eles.

No quinto grupo a praia do Sissial (Figura 38) toma destaque nas imagens coletadas na internet, na saída de campo escolheram uma rua da Fazenda da Armação (Figura 39), pois relacionaram com a busca pelo que pode vir, com o desconhecido da cidade, que precisamos caminhar por ela e ver outros espaços ainda não vistos, olhar como um estrangeiro. Na intervenção (Figura 40) quiseram destacar a simplicidade como uma característica de Governador Celso Ramos.

Figura 38 – Praia do Sissial (grupo 5)



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

Figura 39 – Uma rua



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

Figura 40 – Produção do grupo 5



A gente escolheu essa imagem pois elas mostram o município onde vivemos de forma simples, elas têm muita relação com Governador Celso Ramos.

Já o sexto grupo, destacaram o centro administrativo do município (Figura 41) para trabalhar nas intervenções das imagens da cidade, fotografaram uma igreja (Figura 42) pois se identificam com a religião e na intervenção (Figura 43) trouxeram os pontos positivos e negativos da cidade, com podemos ver no depoimento dos estudantes.

Figura 41 – Centro administrativo



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

Figura 42 – Igreja da Fazenda da Armação



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

Figura 43 – Produção do grupo 6



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

O texto cita estrangeiros, e nosso município tem muito turista, e com muitas diferenças como diz o texto. Tiramos a foto de uma igreja porque nos identificamos com a religião, colocamos palavras que são pontos positivos e negativos do nosso município.

A imagem aérea da cidade de Governador Celso Ramos (Figura 44) foi a coletada pelos alunos na internet, fotografaram no interior da escola (Figura 45) pois queriam destacar as construções que não aparecem na da internet, a intervenção (Figura 46) deu destaque as palavras de Ítalo Calvino em busca do que ainda não foi visto.

Figura 44 – Imagem aérea da Cidade de Governador Celso Ramos



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

Figura 45 – Interior da escola



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

Figura 46 – Produção dos exploradores do grupo 7



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

As duas imagens possuem vegetação, mas na imagem que nós tiramos aparecem construções. As nossas escolhas das palavras e da imagem foram o que mais nos chamou atenção e que não aparecia nas imagens da internet.

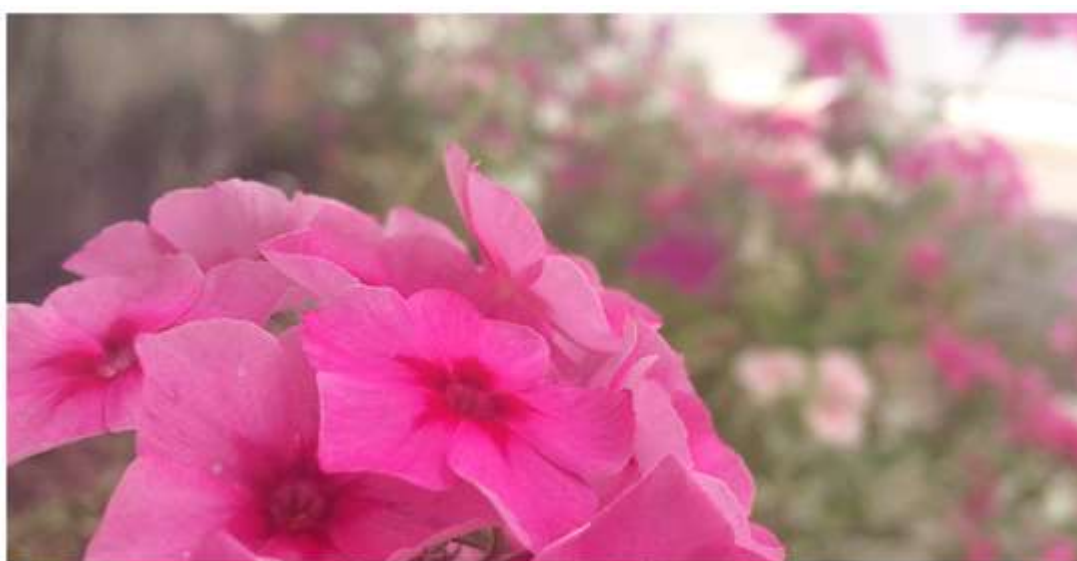
O último grupo de exploradores produziram a partir da imagem da Armação da Piedade (Figura 47), escolhida na internet relacionando sempre com o texto de Ítalo Calvino, como um lugar pouco conhecido de onde moram, destacaram na fotografia as cores e formas (Figura 48), elaborando na intervenção (Figura 49) uma forma simples de destacar a cidade.

Figura 47 – Armação da Piedade



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

Figura 48 – Flores



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

Figura 49 – Produção dos exploradores do grupo 8



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

O texto fala sobre o que os viajantes encontrarão ao chegar no seu destino, por isso escolhemos essa imagem de um local pouco conhecido do lugar onde moramos, pouco visitado. O texto fala também sobre formas e cores, e na imagem que tiramos há flores coloridas com formas lindas. Nós escolhemos essas palavras na montagem pois elas resumem de formas simples o município onde moramos.

A cidade mesmo sem forma produziu outros olhares e pensamentos sobre ela, os exploradores identificaram que no lugar onde moram, aquele que não aparece nas imagens coletadas na internet, também existe cor, vida e beleza. As descrições foram elaboradas pelos exploradores na tentativa de explicar a relação entre a imagem da internet, o texto, a imagem coletada e a montagem que elaboraram, a transformação não somente externa, na paisagem, mas também na maneira de olhar para ela, para a cidade.

As intervenções realizadas neste grupo produziu encontros entre diferentes bairros, entre o divulgado e o invisível, entre as cores diversas vezes repetidas, como o verde da mata e o azul do mar e do céu, com cores únicas como o rosa da simples flor, promoveu também o encontro entre o divino e a praça, o brincar de uma criança com o verde da mata. Também teve o entrelaçamento do mar cristalino com a rispidez dos paralelepípedos de uma pequena estrada, uma cidade particular, sem figuras nem formas.

Nos relato dos exploradores viajantes eles descrevem uma cidade nunca antes vista, com suas formas recortadas, estilhaçadas, como se estivessem em uma sopa de cidade, que “se avança por horas e não sabe com certeza se já está no meio da cidade ou se permanece do lado de fora” (CALVINO, 1990, p. 142), mas cada cidade descoberta em Governador Celso Ramos tornou-se única.

Exploradores da turma 82

A última parada de Polo antes de sair de Governador Celso Ramos nos deu a oportunidade de explorar mais uma vez esta cidade, agora, cada grupo com um conto diferente do livro Cidades Invisíveis. Neste caso, identificarei os grupos pelos contos que cada um teve acesso, e como as múltiplas cidades apareceram, sendo um total de seis grupos, intitulados: A cidade e os símbolos 2, As cidades e o nome 1, As cidades e a memória 3, As cidades delgadas 1, As cidades e os símbolos 1 e As cidades contínuas 1.

Cada grupo recebeu seu conto por completo, realizamos a leitura em sala, opinando e tentando decifrar as cidades contidas neles, e de que maneira o conto poderia

fazer revelar o invisível da cidade de Governador Celso Ramos. Com o texto, cada grupo retirou um fragmento dele para poder percorrer as ruas da cidade e capturar os elementos.

No grupo A Cidade e os Símbolos 2, o conto trata-se da cidade de Zirma, onde cada viajante possui uma memória diferente desta cidade. O trecho escolhido pelo grupo foi “A cidade é redundante: repete-se para fixar alguma imagem na mente” (CALVINO, 1990, p. 23). Para representar este trecho do conto, o grupo fotografou o trapiche recém-inaugurado no bairro Fazenda da Armação (Figura 50).

Figura 50 – Trapicha da Fazenda da Armação



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

Já o grupo As cidades e o nome 1, que tem o conto da cidade de Aglaura, uma cidade comum, que não sabemos dizer nada, além daquilo que os habitantes já dizem sobre ela, desta, escolheram o trecho “os habitantes sempre imaginam habitar numa Aglaura que só cresce em função do nome Aglaura e não se dão conta da Aglaura que cresce sobre o solo” (CALVINO, 1990, p. 66), e com esse trecho em mãos fotografaram duas casas (Figura 51), representado o passado e o presente de Governador Celso Ramos.

As cidades e a memória 3, trabalhou com a cidade de Zaira, uma cidade não feita devido as suas medidas, mas sim das relações que acontece nela. Desta cidade, o grupo teve dúvidas do que levar para auxiliar na captura das imagens, quando resolveram, já estavam na saída de campo, percorrendo pelo bairro, me param e perguntam o que fazer lá, peço para relerem o conto e escolherem um trecho, o escolhem “a cidade não conta o seu passado, ela o contém como as linhas da mão, escrito nos ângulos das ruas, nas grades

das janelas, nos corrimãos das escadas, nas antenas dos para-raios, nos mastros das bandeiras, cada segmento riscado por arranhões, serradelas, entalhes, esfoladuras” (CALVINO, 1990, p. 15) e dele escolhem fotografar o pescador (Figura 52) como um registro do passado da cidade, com sua pesca artesanal.

Figura 51 – Passado e presente



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

Figura 52 – O pescador



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

As cidades delgadas 1, os exploradores se separam, cada um vai para uma parte da cidade, vão tanto na praia, quanto no morro, vão na praça, na padaria, percorrem diferentes ruas para capturarem o trecho escolhido “os deuses da cidade, segundo alguns, vivem nas profundidades, no lago negro que nutre as veias subterrâneas” (CALVINO, 1990, p. 24), percorreram como se as ruas que todos os dias passavam haviam se tornado novas ruas, nelas acharam os Deuses da cidade na natureza escondida (Figura 53).

Figura 53 – Deuses da cidade



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

O grupo As cidades e os símbolos 1 saíram com o conto nas mãos, sabiam que tinham apenas 40 minutos para decidirem pela melhor fotografia, foram todos decididos a um único lugar (Figura 54), onde “a cidade diz tudo o que você deve pensar, faz você repetir o discurso” (CALVINO, 1990, p. 18) com esse trecho em mãos, já sabiam onde ir e o que queriam capturar da cidade, produzindo a fotografia do mar, um belo dia de sol e as embarcações, ou seja, tudo que pode representar a cidade onde vivem.

As cidades contínuas 1 se refere a cidade de Leônia e de como ela mesmo se refaz todos os dias, os exploradores do grupo logo que receberam o conto foram os primeiros a ler em voz alta, a marcar o que queriam e pensar sobre o que iriam capturar da cidade com o trecho “quanto mais Leônia expela, mais coisas acumula; as escamas do seu passado se solidificam numa couraça impossível de se tirar” (CALVINO, 1990, p. 106) deste, capturaram duas imagens (Figura 55) na saída de campo pelo bairro destacando o acúmulo do lixo na cidade.

Figura 54 – Fotografia do mar



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

Figura 55 – O lixo na cidade

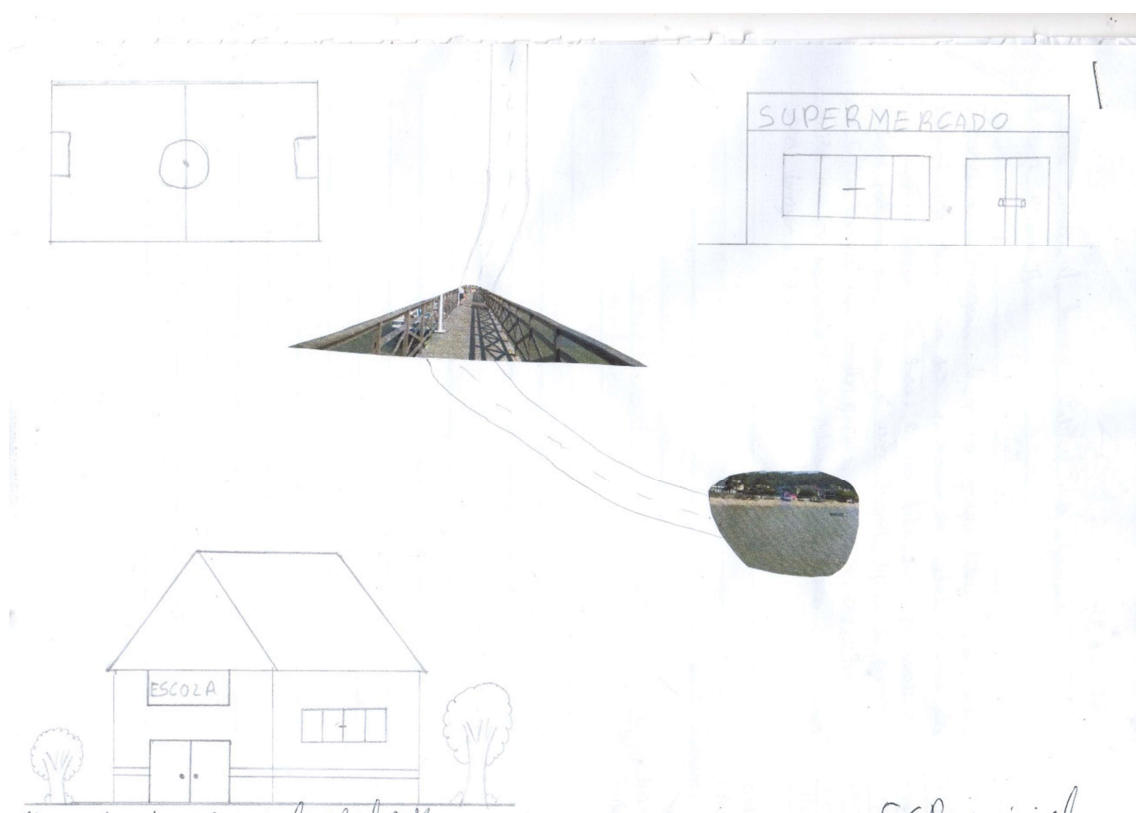


Fonte: Arquivo da autora, 2018.

Terminada a busca pela cidade invisível, retornamos para a escola, e no encontro seguinte conversamos sobre a experiência de sair e olharmos para a cidade e seus espaços escondidos, invisíveis, que não aparecem nas imagens da internet e por isso, acabamos nos acostumando a não as ver. Neste dia, retomo com os grupos as imagens coletadas na internet, os contos lidos em sala e as fotografias produzidas por eles, conversamos também sobre as escolhas de cada grupo e sua relação com os contos, proponho um encontro, entre as imagens e o texto, e que neste encontro eles possam produzir e apresentar outras imagens sobre a cidade de Governador Celso Ramos.

A cidade e os símbolos 2 fotografaram um trapiche pois *o texto relaciona as pessoas da cidade e como eles se vestem, como são. E na foto tem pessoas e se vestem como são. Podem dizer que a fotografia é um lugar típico de Governador Celso Ramos pois muitos queriam esse trapiche, na foto tentamos mostrar a reação das pessoas.* Na intervenção (Figura 56) os exploradores quiseram mostrar os lugares que mais gostavam na cidade e que estavam invisíveis na imagem da internet e na deles, por isso desenharam o campo de futebol, o supermercado e a escola, um caminho entre eles, passando pelo trapiche com destino a praia.

Figura 56 – Os lugares que gostamos



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

As cidades e o nome 1 explorou em sua intervenção (Figura 57), o passado e o presente da cidade, onde *o nosso texto as cidades e o nome, o escritor relata duas cidades, e ele fala que não tem como falar das duas, que poderia se confundir então a única que ele poderia falar seria a que lembrasse o passado e o futuro, daí que surgiu as ideias das casas.* Produziram então imagens que retratam o passado e o futuro da cidade, recortados

em formas geométricas, com espaços em branco e não sendo preenchidos pelos exploradores.

Figura 57 – O passado e o presente da cidade



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

As cidades e a memória 3 em sua simplicidade, demoraram quase que todo o tempo da intervenção para produzirem o encontro entre as imagens (Figura 58), resolveram então representarem o passado na imagem coletada na internet com *a semelhança que a imagem reflete com o texto, é que ela conta o passado e até mesmo o presente do nosso município. Na imagem que escolhemos, aparece um pescador que representa toda a história do nosso município.*

Figura 58 – Representar o passado

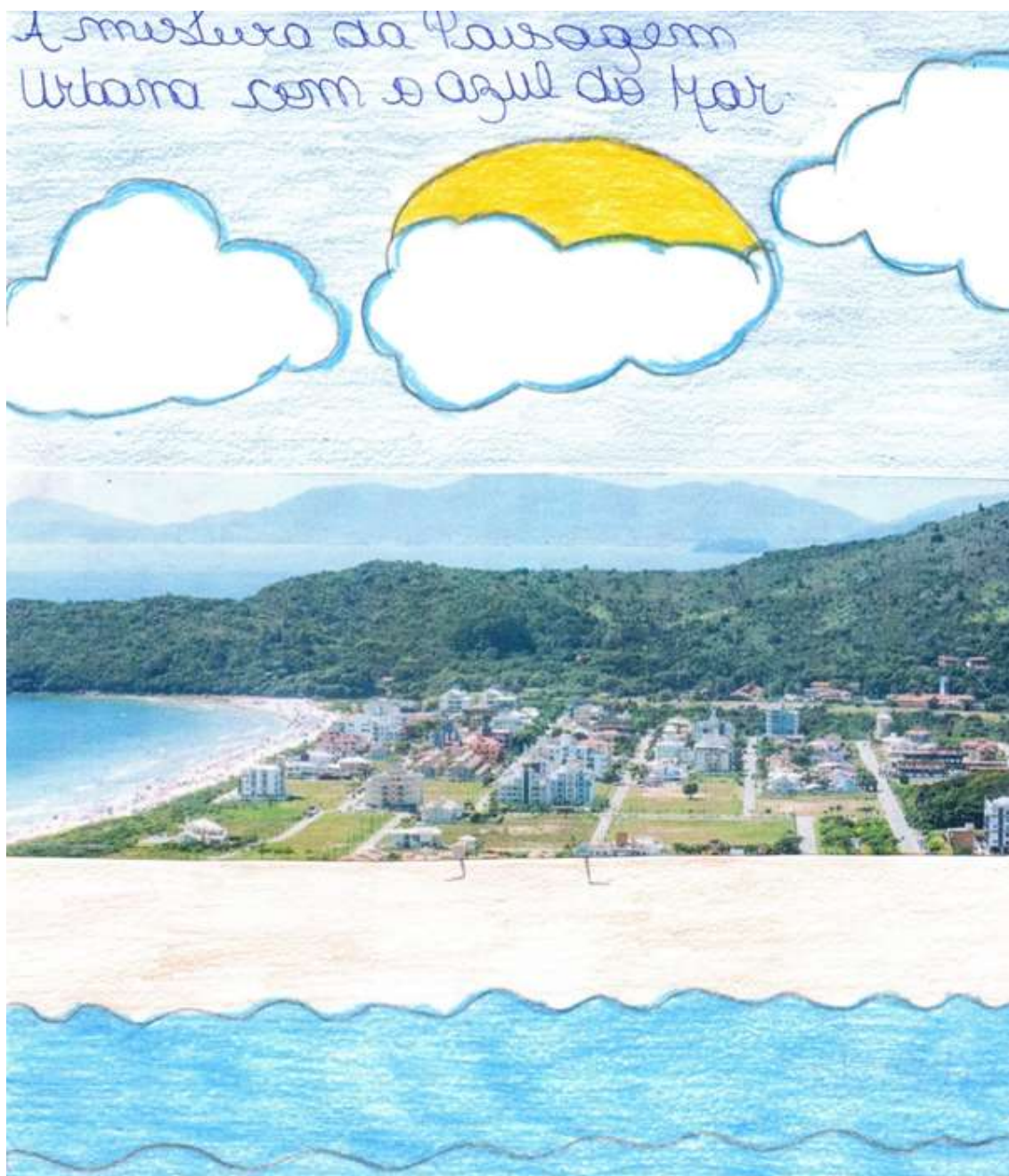


Fonte: Arquivo da autora, 2018.

As cidades delgadas 1 misturaram desenho com a imagem coletada na internet (Figura 59) e destacaram *a relação das imagens é a predominância da cor verde (vegetação) e a cor azul (o paradisíaco do mar) um clima bem tropical e o céu sempre limpo.*

As cidades e os símbolos 1 nos relata que *nossa cidade é conhecida pelas suas praias, então quando você a visita, você automaticamente pensa em praia. Como nossa cidade é cheia de praias onde você for haverá uma praia, então todo lugar que você for a paisagem se repete o que tem a ver com repetir o discurso. Quando você vem pra cá, você marca o nome das praias que há aqui, ou seja, você registra seus nomes e esses nomes definem nossa cidade, pois nossa cidade é formada por praias*, assim produziram a imagem da Figura 60.

Figura 59 – Cor verde e azul

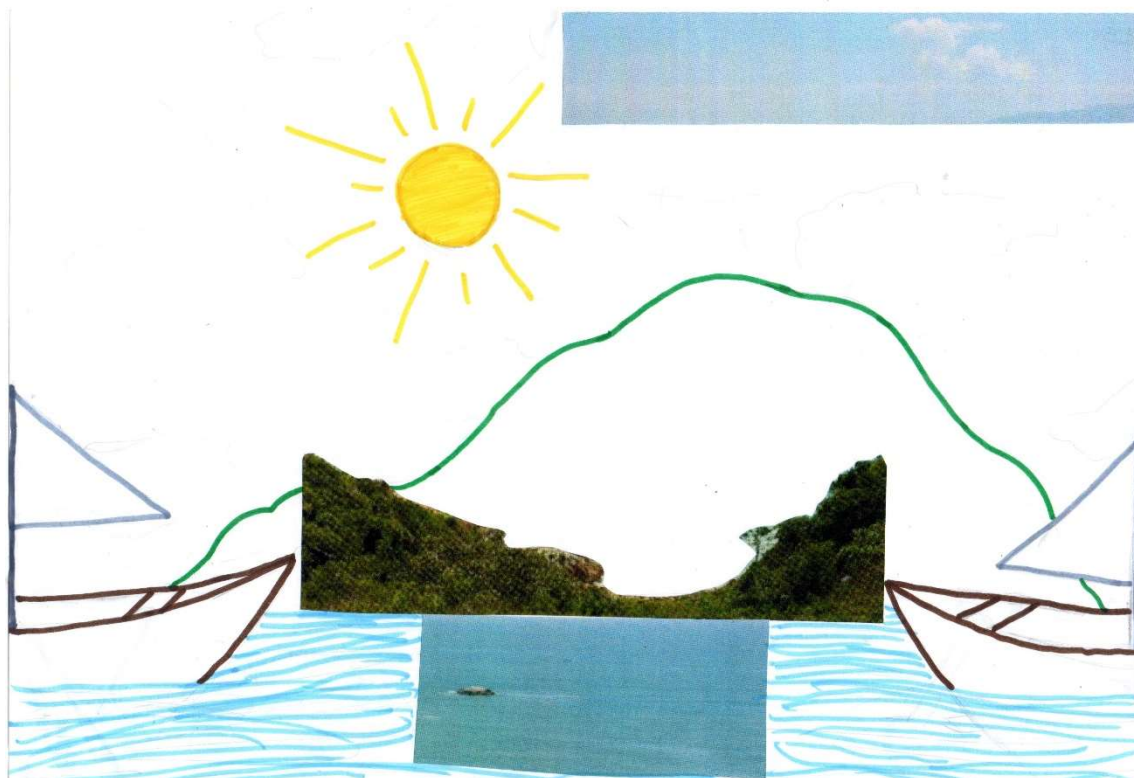


Fonte: Arquivo da autora, 2018.

O grupo as cidades contínuas 1 relataram que *lemos o texto e começamos a refletir sobre ele, nós chegamos à conclusão que Leônia era uma cidade suja onde o lixo fazia parte da paisagem da paisagem cotidiana, as pessoas da cidade tinham um feroz desejo pelo novo e assim descartavam o velho com muita facilidade. O grupo teve a intenção de representar isso com as fotos que tiramos, tivemos a intenção de mostrar a realidade e o cotidiano da cidade. As pessoas que vem de fora ou procuram imagens na internet*

esperam ou escutam algo que é totalmente diferente da realidade, sendo assim capturam imagens na cidade que representem esse lixo, igualando a cidade na internet com o lixo produzido em Governador Celso Ramos, como mostra a Figura 51.

Figura 60 – Praias



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

Figura 61 – Lixo



Fonte: Arquivo da autora, 2018.

Perceber, sentir, experimentar, foram essas palavras que dominaram na maior parte do tempo os meus pensamentos e atitudes nas intervenções nas imagens da cidade. Muito mais do que apenas discutir a cidade, trazer Marco Polo junto aos estudantes, com suas viagens emocionantes, seus relatos únicos sobre diferentes cidades nos deu a possibilidade de encontrar as múltiplas cidades que a cidade de Governador Celso Ramos contém.

Para além das imagens da internet divulgadas constantemente por diversos meios de comunicação, os exploradores conseguiram construir suas próprias imagens da cidade, contendo em cada uma delas, um espaço único, vivenciado no ano de 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema cidade é bastante vasto, abarca diferentes temáticas, como urbanização, população, problemas ambientais, questões sociais como emprego, segurança, moradia (ou a falta dela), entre outros. Dentro deste contexto, podemos perceber que nos documentos oficiais quase nada se fala sobre o tema cidade, muito menos a imagem da cidade. No livro didático analisado, cidades como Governador Celso Ramos/SC nem são destacadas no conteúdo, somente as consideradas grandes cidades, como as capitais, tem suas imagens retratadas para servirem apenas como ilustrações de conceitos.

Devido a esta forma de tratar a imagem da cidade apenas como ilustração de conceito que nasceu esta Dissertação, aonde coletamos imagens da cidade na internet e a partir delas analisamos, desconstruímos, saímos a campo e produzimos novas imagens da cidade. Ou seja, foi através das intervenções nas imagens da cidade que podemos então “pensar a imagem como potência mobilizadora de pensamentos na Educação” (DESIDÉRIO, 2017, p. 10).

Potência que nos mobiliza pois faz pensar sobre a cidade e a sua imagem, sobre o que é apresentado, por que e por quem. Para quem serve a imagem da cidade apresentada na internet? Ou até mesmo como alguns estudantes relataram de escolher a imagem por sua beleza, no entanto, não conheciam aquele lugar ali informado, ou conheciam por nome, nunca haviam estado lá. São essas indagações que percorreram todo o processo de pesquisa, na sua construção, fazendo-a “por pistas que orientam o seu percurso considerando os efeitos do processo de pesquisar sobre o objeto da pesquisa, o pesquisador e os resultados” (PASSOS; BARROS, 2009, p. 17).

As pistas construídas em todo processo da pesquisa foram fundamentais, desde a primeira intervenção nos 6ºs anos, no qual tivemos a oportunidade de construirmos juntos palavras-chave sobre a imagem da Cidade de Governador Celso Ramos/SC, nos 7ºs anos com a relação rural e urbano, onde num primeiro momento, a partir das imagens coletadas na internet e os conceitos estudados sobre o tema, nos levaram a pensar a cidade como área rural, mas de acordo com o IBGE, a mesma é considerada urbana. Além disso também podemos perceber nas intervenções que os estudantes produziram outras imagens da cidade a partir das suas vivências do momento, como a falta de gasolina na cidade devido à greve dos caminhoneiros.

As últimas intervenções, nos 8ºs anos, ocorreram após a qualificação do projeto de pesquisa, que foi fundamental para a construção das mesmas. Mais uma pista foi

produzida neste encontro, introduzir a literatura no projeto, não da mesma maneira que se vem produzindo outros trabalhos na Geografia, como forma de análise e descrição de contos literários na Educação Geográfica, mas utilizar a literatura como metodologia de construção destas intervenções.

Para isso utilizamos o livro “Cidades Invisíveis” de Ítalo Calvino, que foi levado para a escola e trabalhado diferentes contos sobre cidades para os estudantes, e, a partir disso, fizemos um roteiro e saímos a campo. A saída de campo foi imprescindível, pois, sem ela, não tínhamos a possibilidade de conhecer as múltiplas cidades, ou seja, com a saída os estudantes tiveram a oportunidade de serem exploradores de diferentes cidades que uma cidade comporta. Suas intervenções falam por si, o olhar de cada grupo de exploradores para a cidade, desconstruindo a imagem única da cidade e produzindo muitas outras, formando a cada intervenção mais pistas para uma Educação Geográfica que possibilita trabalhar o tema imagem da cidade muito além da descrição e análise, que foram e são importantes para a Geografia, mas a imagem como potência de criação, possibilidade de despertar outros olhares, outros saberes sobre as imagens da cidade.

REFERÊNCIAS

BELINASO, Leandro. Como escrever com os ruídos do mundo? In: CHAVES, Sílvia Nogueira; BRITO, Maria dos Remédios de. **Formação, Ciência e Arte (autobiografia, arte e ciência na docência)**. São Paulo: Livraria da Física, 2016. p. 89-102.

BRAGA, Maria Helena; COSTA, Vaz da. Considerações sobre a Paisagem-Imagem. In: CAZETTA, Valéria; OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslao M de. **Grafias do Espaço: Imagens da Educação Geográfica Contemporânea**. Campinas: Alínea, 2013. p. 223-234.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia**. Brasília, DF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>> Acesso em: 25 abr. 2018

_____. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular – BNCC 2ª versão**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>> Acesso em: 15 jun. 2018.

CALLAI, Helena Copetti. A geografia ensinada: os desafios de uma educação Geográfica. In: MORAIS, Eliana Marta Barbosa de; MORAES, Loçandra Borges de. **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. Goiânia: NEPEG, 2010.

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. Trad.: Diogo Mainardi. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Temas da geografia na escola básica**. Campinas: Papirus, 2013.

CAZETTA, Valéria. Da política e da poética das imagens: trajetórias de histórias até agora. In: CAZETTA, Valéria; OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslao M de. **Grafias do Espaço: Imagens da Educação Geográfica Contemporânea**. Campinas: Alínea, 2013. p. 09-20.

CORREIA, Vanesca Cabral. **Quanto mais próximos mais distantes**. A segregação urbana na grande Florianópolis no município de São José: o caso vila dane e bosque das mansões. 2005. 45 p. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Santa Catarina: Florianópolis, 2005. Disponível em:

<<http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000000/00000000000002/000002DB.pdf>> Acesso em 20 abr. 2018.

DAL PONT, Karina Rousseng dal. Colômbia de Férias faz a cartografia brincar. **Quaestio**, Sorocaba, v. 18, n. 1, p.85-97, maio 2016.

DELEUZE, Gilles. **Francis Bacon: A lógica da sensação**. Trad.: Roberto Machado (org.) Rio de Janeiro: Zahar, 2007

DESIDÉRIO, Raphaela de Toledo. **Composições e Afetos com Fotoáfricas: Exercícios de pensamento**. 2017. 141 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 17ª Edição.

GIRARDI, Gisele. Mapas Alternativos e Educação Geográfica. **Percursos**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p.39-51, jul/dez 2012. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/3008/2193>>. Acesso em: 11 set. 2017.

HOLLMAN, Verônica Carolina. Imagens na cidade e no ensino da questão ambiental. In: CAZETTA, Valéria; OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslao. **Grafias do espaço**. Campinas: Alínea, 2013.

_____. Los contextos de las imagenes: Un itinerario metodológico para la indagación de lo visual. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 36, p.61-83, dez. 2014. Semestral. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/>>. Acesso em: 08 dez. 2018.

IBGE. **Atlas das representações literárias de regiões brasileiras**. Rio de Janeiro: Ibge, 2006.

PUENTES, Karina. **I dare! I dare because it is an experiment!** 2016. Disponível em: <<http://kindlemag.in/dare-dare-experiment/>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

MARANDOLA JUNIOR, Eduardo; A MARANDOLA, Janaina. O Realismo mágico de Ítalo Calvino e a cidade. In: MARANDOLA JUNIOR, Eduardo; GRATÃO, Lúcia Helena Batista (Org.). **Geografia e Literatura: Ensaio sobre Geograficidade, poética e imaginação**. Londrina: Eduel, 2010. Disponível em: <<http://books.scileo.org>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

MARICATO, Ermínia. As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias. In: ARANTES, Otilia; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

MELO, Adauto Joceli de. **Ganchos memória de ontem**. Governador Celso Ramos: do Autor, 2012.

OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslao Machado de. Fotografias, geografias e escola. In: 17º CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL DA UNICAMP, 2009. Campinas. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Unicamp, 2009. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem05/COLE_1364.pdf> Acesso em 15 maio 2018.

OLIVEIRA JR., Wenceslao Machado de; GIRARDI, Gisele. Diferentes linguagens no ensino de geografia. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA. Goiânia, 2011. Anais do XI ENPEG, Goiânia, 2011, v. 1, p. 1-9.

PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides. A Cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. **Pistas do Método da Cartografia**. Porto Alegre: Sulima, 2009, p. 17-31.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulima, 2009.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental: Transformações Contemporâneas do Desejo**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2016. 248 p.

SANTA CATARINA. **Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica**. Santa Catarina: Secretaria Estadual de Educação, 2014. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/graduacao/proesde/curso-de-extensao/midioteca/proposta-curricular-de-santa-catarina>> Acesso em: 30 jun. 2018.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

_____. **A natureza do espaço**. São Paulo: USP, 2009.

SIQUEIRA, Santiago Alves. A educação geográfica e a cidade: a geografia escolar, o método e o ensino da cidade. **Pesquisar – revista de estudos e pesquisas em ensino de geografia**. Florianópolis: UFSC, 2014, v. 1, n. 1, p.342-358. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/index>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa socioespacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

TURISMO, Secretaria de. **Portal de Turismo de Governador Celso Ramos**. 2018. Disponível em: <<https://turismo.governadorcelsoamos.sc.gov.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2018.